Anno XXVIII — Quinta feira 7 de Outubro de 1852. — N. 226.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	24 de Agosto	Minas...	14 de Agosto
Maranhão.	8 de Setbr.	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	11 de dito	R. de J..	20 de Setbr.
Parahiba	4 de Outbr.	Bahia...	29 de dito

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Francisco.
5 Terc. Ss. Placido e Flavia.
6 Quart. S. Bruno; Ss Casto e Erothides.
7 Quint. S. Augusto.
8 Sext. Brigida.
9 Sab. S. Dionizio.
10 Dom. 18. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 4 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	3 de Agosto
Italia	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 6 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$920
Pesos columnarios .... 1$920
Ditos mexicanos .... 1$800

EXTERIOR.

ESTADOS UNIDOS.

O *New York Herald*, escreve de Buffalo com data de 20 de agosto:

O vapor *Atlantic* foi, no lago Erié, de encontro ao vapor *Ogdemburg*, ás duas horas da manhãa, e submergio-se em menos de meia hora.

Pereceram nas ondas 300 passageiros do *Atlantic*, salvando-se apenas 200, os quaes chegaram a Erié a bordo do *Ogdemburg*.

As trevas eram espessas no momento da catastrophe.

Logo depois do choque, a maior confusão reinou entre os passageiros pela maior parte emigrados norwegnenses, e muitos delles cahiram immediatamente no mar.

As duas horas e meia o navio soçobrou no meio dos gritos de desespero dos passageiros.

CALIFORNIA.

O *Phare* de New-York publica de Mariposa, com data de 9 de julho, o seguinte:

Bandos de *outlaws* (gente que tem por costume despresar a lei), dos quaes as tres quartas partes vem de Texas, tinham formado o projecto de lançar fóra todos os estrangeiros das nossas *plancers*. Principiaram pelos Hespanhóes vindos de Manilha e pelos mexicanos que, depois de seis mezes de trabalhos preparatorios, tinham começado a exploração em grande escala de alguns terrenos, cujo producto em ouro era calculado ácima do termo medio. Estes, tendo mostrado querer ficar em despeito da ordem formal de partir, aquelles bandos foram procurar reforço nos acampamentos americanos dos arrabaldes, e no dia seguinte haviam naquelles lugares mais de quinhentos homens, tendo á sua frente advogados e juizes da cidade de Mariposa, todos armados de espingardas. Em presença desta aggressão, a resistencia fôra uma loucura. Por esta rasão os Mexicanos e os Hespanhóes abandonaram os seus trabalhos á primeira intimação, o que todavia não impedio que muitos delles fossem maltratados. Um Hespanhol mui respeitavel, foi apanhado por uma tropa destes bandidos, os quaes lhe passaram em volta do pescoço uma corda na intenção de o enforcarem em uma arvore. A intervenção opportuna de um Americano, do qual elle era pessoalmente conhecido, conseguio, porém com bastante trabalho, arranca-lo da morte. O capitão dos bandidos, chamado Ronald, deu então ao hespanhol uma ordem escripta de deixar a California no praso de seis dias, sób risco de perder a vida. Emquanto se commettiam estas indignidades, os *patriotas* profanavam as arias de *Yadkee Doodle* e de *Hall Columbia* e se embebedavam com agoardente que bebiam nas tavernas e tendas dos proscriptos.

Sabemos agora que tambem pretenderam que os mineiros francezes tinham offerecido os seus serviços aos Hespanhóes contra os Americanos, merecendo por isto serem comprehendidos na ordem de expulsão. Esta asserção he despida de todo o fundamento, a attitude de nossos compatriotas foi perfeitamente calma e conciliadora; e se os foram procurar depois, não foi por culpa delles.

O que he certo he, que a mesma medida de expulsão se estendeu logo aos francezes. Elles tiveram de se retirar de Burn's Digging, de Mariposita, de Mornou Bar, do Fresno, etc., abandonando os seus instrumentos e armazens assim como as suas sismarias a estes novos sertanejos. Em Mariposita, Mr. B.... chefe de uma pequena companhia franceza de seis ou sete homens, tinha perdido deste modo uma sesmaria que produzia, termo medio, 15 piastras por dia para cada uma pessoa. MM. Vance e Vallry, commerciantes francezes dos mais respeitaveis, não poderam obter senão um prazo de tres dias para retirar-se, entretanto que tinham em seus armazens para mais de 10,000 piastras de mercadorias. Enviaram elles duas deputações a San Francisco para noticiar a Mr. Dillon esta triste posição e pedir-lhe conselho. Mr. Lefebvre, portador das primeiras reclamações, voltou alguns dias depois, trazendo cartas de Mr. Dillon para muitos advogados, juizes e cidadãos americanos influentes. Estas cartas, cujo theor apenas sei por ouvir dizer, produziram um resultado excellente. Os advogados que se tinham associado ao movimento, na esperança de obter por isto certas candidaturas ás funcções publicas que o suffragio dos mineiros confére, retiram-se. Muitos d'entre elles mesmos voltaram a cara ao inimigo, protestando ao portador das cartas de Mr. Dillon que elles se tinham enganado sobre as intenções dos Francezes, e que agora se constituiam seus defensores.

Poucos dias depois, quando Mr. Dillon chegou a Mariposa, acompanhado do coronel Cyprini, consul geral da Sardenha, a situação tinha melhorado bastantemente. Excepto um pequeno numero de francezes, todos tinham entrado provisoriamente em suas sesmarias. Só os Hespanhóes e Mexicanos tinham ficado debaixo do golpe da expulsão.

Depois da sua chegada em Mariposa, o consul de França entrou em relação com os Americanos notaveis do districto. Conhecendo perfeitamente as suas leis, a sua linguagem principalmente, e habituado, dizem, a viver em uma grande intimidade com tudo o que ha de influente no paiz, elle conseguio logo plena confiança. Juizes, advogados, sheriffes, todos lhe fiseram vivos protestos de amisade pela França e pelos Francezes, recebendo com favor os argumentos que elle desenvolveu em favor dos Mexicanos e dos Hespanhóes e outros estrangeiros, com uma generosidade, pela qual não só os Francezes como estes mesmos estrangeiros lhe são gratos.

Não satisfeito de ter obtido este excellente resultado na cidade de Mariposa, Mr. Dillon dirigio-se aos lugares mesmo nos quaes a perturbação tinha começado e onde a sua presença produzio o maior bem. Algumas horas depois da sua passagem, a reconciliação a mais completa tinha lugar, e os mineiros americanos apertavam a mão aos mineiros francezes, os quaes tinham tornado a tomar os seus trabalhos ao lado delles, e protestaram sua firme resolução de defender para o futuro os direitos de nossos compatriotas como os seus.

Na verdade, ficamos satisfeitos do procedimento ousado e tão feliz do consul da França, e posso dar-lhe a certeza de que a paz não será mais perturbada nos nossos *placers*. Hoje os proprios Mexicanos voltam em multidão e continuam outra vez os seus trabalhos sem obstaculo e sem perturbação.

O termo medio do salario de um dia he de 4 e 5 piastras nas minas do nosso condado. Os habitantes deste condado devem reunir-se aqui no dia 18 deste mez. O effeito produzido pela presença do consul francez e do consul sardo não deixará de assegurar o bem que foi feito.

Os jornaes americanos publicam uma serie bastante extensa de crimes de todo o genero, commettidos na California. Contentamo-nos em extrahir delles dous episodios:

No condado de Shasta, Mr. Touzalin, dirigindo-se para a convenção democratica, convocada para a ratificação das nomeações presidenciaes, encontra um individuo chamado Shannon. Trava-se uma disputa e Shannon fere a Touzalin: no mesmo dia a noite; os dous adversarios se encontram ainda, e o ultimo recebe uma facada que lhe pos as entranhas de fóra. O povo queria tratar mal a Shannon, porém o sheriff conseguio impedi-lo. Entretanto Touzalin morre em consequencia do ferimento, e immediatamente a população se reune e nomeia um jury que condemna Shannon a ser enforcado. Vão buscar o condemnado, e levam-no para uma collina na qual estava levantada a forca. Shannon não mostrou a mais pequena inquietação; deixou os algozes passarem-lhe a corda ao pescoço e lhes pergunta: Tudo está em ordem? e com a resposta affirmativa, elle mesmo se lança da plataforma, bradando: Adeos, filhos! Ao cabo de alguns minutos tinha deixado de viver.

Em Weawerwill, condado da Trindade, em sheriff foi um domingo á casa de um certo Dr. W. Horton, fazer uma penhora. A mulher deste doutor fez observar ao sheriff que tudo o que continha a casa lhe pertence, e que além disto elle não tinha o direito de fazer uma execução judiciaria no domingo. O sheriff não fez caso da observação. Se não vos retirardes eu vos faço fogo, disse a mulher apresentando-lhe uma pistola. O sheriff não deixou de obrar menos; a mulher atira e mette-lhe uma bala na virilha; porém ella tambem fica com a cabeça quebrada por outro tiro que lhe dá o sheriff, e seu official de justiça deita morto por terra o doutor que corria em soccorro de sua mulher. Eis-aqui como se administra a justiça no condado da Trindade.

San Francisco se destingue felizmente dos campos; a segurança reina ahi, e os habitantes podem-se entregar com toda a segurança aos seus negocios ou ás demonstrações politicas. Celebraram o dia 4 de julho com grande unanimidade. Na procissão que percorreu as principaes ruas da cidade, notou-se principalmente uma longa fila de Chins ricamente vestidos, trazendo uma grande bandeira de seda escarlate, sobre a qual realçava, bordado em ouro, o grande dragão imperial. Dizem que estes senhores não despenderam menos de 12,000 dollars, para fazer boa figura entre os Americanos, e o conseguiram.

A 14 de julho os democratas de San Francisco tiveram a satisfação de ratificar com muito enthusiasmo a candidatura presidencial de Mr. Pierce. Os periodicos indiscretos pretendem que esta nomeação não lhes tinha causado ao principio senão sorpresa; mas os democratas das margens do Pacifico são os dignos irmãos de seus irmãos mais velhos das margens do Atlantico; elles conhecem as leis da desciplina.

O acolhimento pouco hospitaleiro que os Chins recebiam nas minas não obstou a sua emigração: em um periodo de 48 horas, sete navios desembarcaram nos caes de San Francisco 2,067 homens. Finalmente elles apenas passam pela cidade e se dispersam pelos differentes pontos do interior. Alguns intrepidos Americanos, emprehendedores ou especuladores não temem contrata-los mediante um salario fixo para os fazer trabalhar nas minas até que depois tenham adquerido algum dinheiro para partir com seus proprios compatriotas.

A guarda avançada da emigração continental tinha feito a sua apparição em São Francisco. Um bando de vinte mancebos vindos do Ohio tinham chegado ahi no dia 3 de julho, depois de ter atravessado todo o Oeste em setenta dias. Milhares de emigrados estão derramados pelas grandes planices e trazem comsigo para a California elementos novos de prosperidade, porque a maior parte hão de pedir ao solo outra cousa que não seja ouro. Temos dito muitas vezes: o futuro do Eldorado está no desenvolvimento da agricultura.

Um periodico de São Francisco calcula em trinta mil individuos a importancia desta caravana immensa que desenrola os seus anneis das margens do Mississipe para as do Atlantico, e fixa, além disto, em setenta mil o numero daquelles que hão de vir por mar no correr do anno de 1852: o que nada tem de exagerado na verdade, quando se vê que do dia 1 de junho a 9 de julho sómente, isto he em seis semanas se havia contado vinte mil! O total geral da emigração chegaria pois a cem mil almas.

Tal he, accrescenta nosso collega, a influencia que exercem nossas minas. Em vão se procuraria na historia um phenomeno semelhante a aquelle que se produz aos nossos olhos.

Calcula-se em vinte e dous mil o numero dos francezes que se acham na California, e, como confessam os americanos, debaixo do ponto de vista moral, elles tem o primeiro lugar entre os emigrados estrangeiros.

(*Presse.*)

QUESTAÕ DE ZOLLWEREIN.

As conferencias para a renovação do Zollwerein, interrompidas por algum tempo, acabam de ser continuadas em Berlin. Mas não se sabe que a situação se tenha modificado, e parece que as diversas partes contractantes se acham diante das mesmas pretenções inconciliaveis. Os estados dessidentes sustentam o ponto essencial do seu programma: a entrada da Austria no Zollwerein; e nada faz crer que o governo prussiano tenha abandonado suas objecções contra um projecto, que elle não póde aceitar sem sacrificar á Austria sua preponderancia industrial e commercial como já teve de sacrificar seu ascendente politico.

Eis aqui, na espectativa de noticias ulteriores, um documento que ainda não publicaram os periodicos de Berlin; he o texto de declaração feita pelos estados dissedentes, depois a continuação das conferencias:

Em sua declaração de 20 de julho o governo prussiano designou duas questões da solução, das quaes fez depender a continuação das conferencias e a participação dos diversos governos nestas conferencias. Os governos representados pelos abaixo assignados não contestam que no tempo da conclusão ou da renovação de um tratado, cada uma das partes contratantes não tenha o direito de designar assim as questões, cuja solução deve, ao seu ver, preceder toda decisão ulterior, e quando se trata de um assumpto tão multiplicado e que abraça tantos interesses, como a renovação e a extensão do Zollwerein, concebe-se que as diversas partes, collocadas em pontos diversos, designem tambem diversas questões prejudiciaes, ás quaes submettam tudo o mais; porém por causa mesmo da diversidade destes pontos de vista, será indispensavel fazer de todas as questões pendentes o objecto de deliberações simultaneas.

Se esta deliberação simultanea não tem lugar, torna-se impossivel prever o resultado final, e póde succeder que tal questão prejudicial fique insoluvel, a qual teria sido resolvida, se as partes se tivessem collocado em circumstancia de entrever o resultado final.

Ora, o estado actual da negociação permitte tanto menos este resultado, quanto as deliberações que tem tido lugar até hoje não tiveram por objecto senão as propostas saxonias e uma parte das propostas prussianas, deixando de parte uma proposição muito importante do governo da Prussia e as proposições collectivas dos governos da Baviéra, da Saxonia e de Wurtemberg.

Entretanto os governos representados pelos abaixo assignados, consentem em fazer desde de já sobre as duas questões que o governo prussiano considera como prejudiciaes, as declarações que parecem possiveis no estado actual das negociações.

As deliberações que tiveram lugar pela primeira proposta prussiana, aquella que dizia respeito a fusão do Stenerwerein no Zollwerein, deram aos governos representados pelos abaixo assignados a convicção de que esta proposta não será um obstaculo para renovação dos tratados de Zollwerein.

Estes governos se declaram, pelo contrario, promptos para adherir immediatamente a esta proposta tal como foi modificada nas deliberações que tiveram lugar e assim como poderia ser immediatamente redigida, e em comprehende-la nos novos tratados, com a condição de que as partes contractantes consigam entender-se sobre as questões ainda em litigio e principalmente sobre as relações commerciaes com o imperio da Austria.

No que diz respeito agora as negociações com o governo imperial da Austria, o governo prussiano houve por bem declarar que estava prompto para tomar parte nellas, mas ao mesmo tempo designou como base das negociações o protocolo de Wiesbad de 7 de junho de 1851. Os governos representados pelos abaixo assignados declaram com pesar que a designação deste protocolo não os póde satisfazer.

Presentemente existem para se entabolar negociações commerciaes com a Austria, dados muito mais certos de que os do tempo das conferencias de Wiesbad. Ha os projectos de tratados elaborados nas conferencias de Vienna, projectos convertidos em proposições e submettidos como taes pelos abaixo assignados, em nome de seus governos respectivos, na conferencia de Berlin, na sessão de 25 de maio passado.

Os abaixo assignados estão pois encarregados para pedir ao governo prussiano que haja por bem declarar em que limite reconheceu estes projectos e principalmente o projecto de um tratado de alfandegas e de commercio como base das negociações com o governo imperial austriaco, e em que extensão está prompto para aceitar o dito tratado de alfandegas e de commercio.

Os governos representados pelos abaixo assignados estão perfeitamente convencidos, não sómente de que a duração e a extensão do Zollwerein são muito para se desejar no interesse bem entendido de toda a Allemanha, mais ainda de que a incerteza actual exerce o mais terrivel effeito no commercio e na industria. Elles portanto tem pensado sempre que em qualquer parte em que fosse possivel achar um meio termo, nenhuma das partes contractantes teria o direito de impor suas opiniões de um modo absoluto em prejuizo das opiniões contrarias, e a esse respeito, se lhes fará justiça de que elles jámais tem elevado esta pretenção.

Elles não tem apresentado difficuldades em fazer representar nas conferencias de Berlin, sem elevar objecções contra a presença do plenipotenciario do Stenewerein, quando este plenipotenciario deveria ficar excluido por tanto tempo quanto á reunião da Zollwerein e do Stewewerein não era um facto consumado, e quando então a Prussia se recusara obstinadamente em admittir um plenipotenciario austriaco.

Elles tem ainda, sem que se lhes abrisse nenhuma perspectiva para sua proposta em favor da Austria, aceitado, e terminado sem objecção, as negociações relativas á convenção de setembro. Finalmente elles se tem declarado promptos para aceitar eventualmente esta convenção com as modificações que ellas tem soffrido no curso das conferencias.

Em taes conjecturas, deve ser permittido aos governos representados pelos abaixo assignados, ver o governo prussiano adherir por sua vez as propostas justas e fundadas no interesse geral da Allemanha. Por meio de concessões reciprocas sómente poderão ser satisfeitos os votos que se manifestam de todos os lados pela conservação e agradecimento do Zollwerein."

Bem se vê que os governos dessidentes não cedem nada, absolutamente nada, sobre a questão da Austria. Havemos de ver o que ha de responder a Prussia.

(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão 23 de setembro.

Esqueceu-me dizer-lhe na minha ultima correspondencia, que a maioria da nossa assembléa provincial, em seu *patriotico* zelo, não quiz assistir no dia 7 do corrente mez, ao solemne *Te-Deum*, que teve lugar na Cathedral, em commemoração da nossa emancipação politica. Não sei a que possa attribuir esse passo, senão ao despeito da *falta* de continencia havida no dia 28 do julho de que ja lhe relatei em uma das minhas passadas; ou então a ser portuguez, o commandante da força que devera ser postada em frente da igreja, e com quem já ha muito haviam embirrado. Ambas estas versões, eu ouvi dar-se, como causal da desfeita commettida pelos homens da *Estrella* ao grande dia brazileiro. Em *castigo*, porém, a commissão do theatro, julgou acertado não offerecer a assembléa, as duas frizas do theatro para o espectaculo do dia, como o havia feito no dia 28 de julho. Os membros da assembléa encaixotados por aquella occasião nas taes frizas, guarnecidas de velhas bambolinas, assemelhavam-se d'algum modo aos confrades da Paixão, em seus cobiculos privativos do theatro Francez, na épocha em que o drama começava a sahir do poder sacerdotal, que o havia dominado por espaço de 800 annos. Aquelles cubiculos, chamavam-se — os camarotes dos mestres. — Cá os nossos, poder-se-hão chamar — os camarotes da exposição. —

No dia 14 do passado, o deputado J. A. da Costa, mandou á mesa, o seguinte requerimento: « Requeiro, que se solicite do poder competente a graça de isentar de todo e qualquer serviço de guarda nacional, os brazileiros, que se dedicarem ao commercio em geral. Em seguida o Sr. Motta mandou esta emenda additiva ao requerimento do seu collega: — depois da palavra geral, accrescente-se — e bem assim os guardas de alfandega. O Sr. José Varella, a seguinte: depois das palavras guardas d'alfandega, diga-se; os thesoureiros das repartições de fazenda, e seus fieis; o Sr. Jorge Sohinho, a seguinte: depois da palavra fieis, diga-se: os chefes de qualquer repartição geral ou provincial, que por lei, não estiverem isentos; o Sr Maciel Aranha, tambem mandou a seguidte: requeiro, que se accrescente mas, depois das palavras thesoureiros e fieis, todos os chefes de repartições e seus empregados. Sendo todas apoiadas, entraram em discussão, e segundo diz a acta, foram approvadas a 1ª, 2, 4 e 5, tendo sómente cahido a 3.ª!! Com o que fica dito, póde Vmc. perfeitamente calcular, o zelo *pratiotico*, que anima a maioria da nossa assembléa. Querem, que o serviço de guarda nacional seja sómente feito pelos prolectarios da sociedade E que tal?!.

Por este vapor chegaram as nomeações dos empregados da nossa thesouraria geral: devo dizer-lhe, que não deixaram de haver suas injustiças, aliás bem clamorosas.

A *Estrella*, que ha muitos dias, mettida nas encolhas, nem se quer dava signal de vida, acordou hoje com o seu impagavel *Despertador*, que lemita-se, além das burlescas cartas do *Japi*, a passar tremenda descompostura em todos os officiais da guarda nacional. Póde-se dizer, que esse numero do *Despertador*, talvez seja um dos ultimos arrancos da desditosa *Estrella*. Da manhãa até depois, teremos por aqui, o Exm. Sr. presidente, que he anciosamente esperado por todos os amigos da ordem.

Em dias da somana passada, partio para a cidade de Caxias, o habil engenheiro Dr. Raymundo Teixeira Mendes, afim de ir tirar a planta, e dar começo a uma estrada, que deve unir aquella cidade ao Puty, a nova capital do Piauhy. Essa estrada, cuja extenção he talvez de 15 a 16 legoas, deverá ser feita á custa das subscripções havidas dos lavradores desta provincia, e os do Piauhy; a maioria dos quaes, ardentemente desejam aquella grande obra, que immensos beneficios deve trazer a ambas as provincias. Devemos esse importante projecto, á S. Exc. o Sr. vice-presidente. No alto da torre da Sé, acaba de ser collocado por aquelle engenheiro, um para-raio, que segundo affirmam, he obra excellente em seu genero. Deos queira, que com semelhante precaução, se possa livrar a nossa velha Cathedral dos ataques dos raios de que por varias vezes já tem sido victima.

Em *Pastos-Bons*, um escravo preto de 22 annos de idade, assassinou a uma sua senhora moça, por occasião de querer força-la aos seus brutaes instinctos; e tendo ao depois ferido gravemente a mãi e uma irmãa da sua victima, suicidou-se dando varias punhaladas no estomago, por suas proprias mãos; essa féra pagou o crime horrendo, que havia commettido. Com immensa satisfação, participo-lhe, que chegou a esta capital, achando-se á esta hora, já trancafiado nas prisões do campo d'Ourique, o celebre Militão da chapada; a féra a mais horrivel, que ha muitos annos devastava os nossos certões. Varias pessoas tem corrido a ver esse predilecto sectario do partido *bemtivi*, para admirarem o monstro, que tantos roubos e mortes ha commettido! Amanhãa he provavel, que eu vá tambem satisfazer a minha curiosidade.

Falleceu hontem, nesta cidade, depois de longa enfermidade, o dinamarquez Boilt, capitão de fragata, ao serviço da nossa marinha. Era um bravo militar, bastantemente estimado, e que sem exageração, formava um dos ornamentos da sua classe. Hoje pelas 6 horas da tarde foi elle sepultado no cemiterio protestante, tendo-se-lhe feito todas as honras militares, que lhe eram devidas. Quasi todas as pessoas gradas da nossa sociedade compareceram a esse funeral.

Depois de longa discução, alcançou na assembléa provincial, o actor Germano Francisco d'Oliveira a empreza do nosso theatro, logo que o Sr. Miró tiver acabado o tempo do seu contracto. Vmc. não ignora, que sou demasiadamente amante dos artistas, porém permitta-me, francamente dizer-lhe, que mal considerada foi a decisão da assembléa, forjando uma lei inteiramente *pessoal*, por meio da qual o governo será obrigado a aceitar como emprezario do theatro *este* ou aquelle determinado *individuo*. Deste modo, arreda-se toda e qualquer concurrencia, que possa haver, ainda mesmo que seja de palpitante interesse para os cofres provinciaes e goso do respeitabilissimo publico. Ja começa a apparecer partidos entre esse artista, e o Pinto. Aquelle, depois de alguns arrufos com o Miró e a commissão do theatro, resolveu fazer hoje o seu *debut*. Pela *Graciosa*, ultimamente chegada dessa, veio o actor Coimbra, antigo discipulo do bem conhecido Gamboa, que segundo sou informado, he cousa, que nada valle.

Dia 24 —

Assisti hontem ao *debut* do Germano, na *Gargalhada*: cumpre dizer-lhe, que não esteve mao; porém muito aquem do que eu julgava. Elle, que se diz, ser superior no papel de *André* ao grande João Caetano, segundo pessoas que viram este representa-lo, affiançam, que he uma verdadeira temeridade pensar em tal. Gostei de ver a mimica por elle empregada nos trances affictivos do desgraçado André entre as muralhas de uma casa de correição: a scena em si, os trages com que se revestio, a palidez artificial do semblante, o desalinho estudado com que se apresenta aquelle infeliz victima do excesso filial, tudo concorre para um bom resultado, que necessariamente deve ferir os nossos olhos. Notei, que a sua figura não he das melhores, pois curva-se demasiadamente para a frente; e a sua voz, sahida com um arfar, que desespera, presta-se além disso a uma declamação cantada. Desejo porém ve-lo em um outro papel para devidamente ajuiza-lo. A platéa, devidida no dous partidos de que acima lhe fallei, por varias vezes atordoou-nos os ouvidos com um estrepido horrivel, nascido da mistura das palmas e das pateadas: algumas vezes porém, aquellas sobrepujavam a estas. Os partidistas do Germano, muitos dos quaes nunca o viram representar, por occasião de concluir-se o espectaculo, chamando-o a scena, largaram das *torrinhas* varios sonetos impressos: um delles cahio-me mesmo dentro do chapéo, e para dar-lhe uma amostra do *gosto* do seu autor e do seu enthusiasmo, transcrever-lhe-hei aqui, o primeiro terceto, ei-lo:

Se podesse meu estro dedicar-te
Teu nome immortal então seria
Como á um Thalma, a quem posso comparar-te.

Por occasião da chuva dos sonetos, uma criança barbada, coroou o artista com uma grinalda de volante e malacacheta, entregando-lhe ao depois um pino resulente, que não pude saber o que era, apezar da força do meu *binoculo*. A algumas pessoas, figurou-se-lhes um panno de barba.... Da platéa atiraram-lhe uma outra corôa, que por estar alguma cousa amarrotada, houve quem dissesse, que foi uma das muitas, que nessa cidade os seus amigos lhe haviam offerecido. Não devemos de modo algum, ajuisar de um comico, logo á primeira vez, que o vemos representar; assim pois esperarei para o ver de novo na *Gargalhada*, ou no *Dous Renegados*, que breve vai a scena. Constou-me, que além das *collicas* de um *debut*, o Germano achava-se alguma cousa indefluxado. O que lhe poderei afiançar, he, que dentro em breve, teremos no nosso theatro, muita desordem, muita pancadaria. He verdade, como um prognostico a essa minha proposição, ao findar-se hontem o espectaculo, quando todo o povo desfillava-se pelos corredores do theatro, houveram suas implicações de socos entre o tenente de policia, Almeida, e o deputado provincial J. A. da Costa por motivos de certas antipathyas.

Ja em uma das minhas ultimas, lhe fallei no *cupido maritimo*, que daqui partio no vapor *Golfinho*: agora devo aqui transcrever-lhe um *primorosa* quadrinha, que elle acaba de remetter a um meu amigo; por ella verá Vmc. o deploravel estado em que foi o pobre homem. Desculpe segundo elle mesmo pede, a construcção do tal versinho; ei-lo:

Adeos terra de sotavento,
Adeos bello Maranhão:
—Volto as terras da patria, —
Cá fica meu coração... —

Paro aqui, não só porque acabaram-se as novidades, como mesmo porque me acho bastante atacado do defluxo, que he agora a molestia da moda.

A alfandega rendeu do dia 1.º a 15 do corrente 32:749,237. rs.

P. S. Hoje, anniversario da morte do fundador do imperio, está salvando com um tiro, de quarto em quarto d'ora, o forte de S. Luiz

Parahiba 4 de outubro de 1852.

Ainda continua o meu impedimento no canal de communicação interior, e com quanto já possa ir tomando alguma carga, com tudo não he cousa de valia, e não sei quando este catarrhal me deixará em paz; para poder continuar, com a minuciosidade do costume, com as minhas noticias. A população tambem continua a ressentir-se do mesmo encomodo, e ainda não está livre do sarampo. As febres progridem no Pilar e consta-me, que está deserta a villa de Campina, assim como que o Ingá principia a soffrer.

Talvez o meu amigo *Argos* torne a censurar-me a noticia sanitaria, como o fez outr'ora, quando disse, que eu estava pintando a provincia com cores muito carregadas; mas se tal fiser, desta feita citar-lhe-hei um de seus numeros ultimos, em que foi descripta Campina no estyllo das prophecias do chorão Jeremias, e ficarei quites.

Não se realisou a noticia funesta espalhada contra o honrado delegado João de Mello Azedo, do Ingá, a quem o *Argos*, com muita graça, chama *cerca igreja*, porque não quiz consentir, que a rapasiada *travessa* entrasse armada de cacetes e punhaes para a matriz.

Se Christo vivesse no tempo do *Argos* teria pilhado um cognome por sacudir, com um azorrague, do Templo os traficantes, que queriam delle fazer uma espelunca de ladrões. O *simile* não he disparatado, porque se os traficantes judeos faziam do Templo cova de caco, os traficantes *travessos* queriam fazer da matriz antro de assassinos.

Nada mais me consta da terceira commarca, e continua a circular no publico, que o assassinato do infeliz Estanislão he parto de um plano attroz de remossão de obstaculos politicos. Para evitar o ingresso de um corpo extranho *contra naturam* no meu he que me não tenho querido involver na politica; mas creio que assim mesmo não falta quem me tenha muito boa vontade, ao menos para experimentar o quanto cursa sua clavina.

Com a invenção do maldito franciscano, que nos mimoseou com a polvora, nem ao menos nos resta o recurso de uma boa cota de malhas, e do bello aço de Milão, com que mais de um poltrão, como eu, forrou seu corpinho, e zombou dos agudos estiletes; o demonio da esphera de metal rompe tudo, derriba quanto encontra, e nem o melhor casco do mais veterano jabuti lhe resiste! E com que justéza fasem os senhores thuggs o encherto! He tal que não erra uma linha a mira, e se a arma não mente triste do alvo. Os francezes gosam a nomeada de bons escopeteiros, mas qualquer thugg leva as lampas ao francez de melhor pontaria.

Creio que ainda não entrou em campanha o sr. José Leandro, e tambem supponho que recolherá a tropa a quarteis de inverno, porque em S. João hoje ha quem o receba com honra; e elle não gosta que se encomodem com a sua recepção.

Nada me consta do interior; e Natuba fica por emquanto, em repouso.

Por causa do maldito defluxo não lhe dei noticia em minha ultima da procissão das Merces, que esteve, bem como a festa, optima. Annullaram a eleição dos juizes, e mais mezarios, e na segunda eleição foram derrotadas as influencias promotoras da desunião de irmandade. Os honrados pardos deram desta vez garrote nos emissarios da anarchia, e o reverendissimo Marcos chupou grossa furquilha, apezar de ser um bom fagote.

Não temos tido nestes dias theatro, e a isso devo a renitencia do meu defluxo pela falta de transpiração, que naquella estufa obtenho; mas como tenho promessa para hoje creio que em breve cessará meu mal.

Tenho ja um lindo cartão de convite para o baile monstro do dia 19, e se o defluxo me deixar, lá me tem a companhia. Estou quasi compromettido a não descreve-lo; mas assim mesmo não sei se cumprirei, salvo se as bellas me pedirem, porque neste caso, como resistir?

He dado não por todo o corpo commercial, mas sim por alguns negociantes, e tem lugar na casa novamente preparada para o consul de S. M. B.

Está-me parecendo que o tal baile tem um simi-caracter deplomata-Luzo-Britanico- se assim for, terei de aprender as formulas deplomatas dos grandes circulos; ainda que não dou muito, como o meu lado corporio, para as cortezias deplomatas, que exigem, além de certo ar de corpo de jogador de espada prêta, juntas correntes, e bem azeitadas. Veremos como me desenvolvo n'um ensaio, que quero ter.

Ainda não começaram nesta capital os trabalhos cabalisticos. Dizem-me que a opposição não se apresentará, e eu o li tambem no *Argos*; mas lembrado de que este amigo zomba as vezes com os leitores, e de que quando gato engeita côco, he por que este tem formigas, não posso acreditar ainda tal cousa. Estou bem certo de que se o fiser não he temendo a derrota, porque o ganho tem-no elle cer-

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

—

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

—

XVIII.

Frei Estevão.

Bramante, ou para melhor diser, frei Estevão, o peregrino, contava os minutos, e se impacientava esperando a resposta que a filha de Visconti lhe havia promettido.

— Não tarda meia-noite, dizia elle apoiando-se nos varões da cella que devia á hospitalidade dos bons cartuxos, e ninguem ainda..... ninguem! Entretanto eu tinha toda a confiança nessa princesa Bianca, que he tão bella e tem o ar tão bom! O coração dessa mulher será acaso como esses fructos dos campos de Sodoma, que são apetitosos á vista, e não contém senão cinza e pó?

O officio nocturno dos cartuxos commeçou. O capitão, mão grado seu, deixou-se levar pelas meditações que os canticos religiosos não deixam jamais de inspirar, quando rompem inesperadamente no meio do silencio e das trevas. Não obstante ser matreiro, sua alma se abria facilmente ás impressões sympathicas e ternas; a ideia de Deos principalmente estava nelle mui enraizada; he essa ideia que o tinha constantemente sustentado nas difficuldades da vida, e que lhe fasia conservar, no meio de seus maiores desvios, uma sorte de innocencia natural que contrastava do modo o mais estranho com seus bigodes espessos, e com seus habitos grosseiros de soldado.

Da trapeira de sua cella avistava-se a porta de entrada do mosteiro e um dos lados da capella. Fatigado de ter sempre os olhos fitos sobre essa porta, que não se mexia, elle voltou-se para a igreja, cujas vidraças estavam esclarecidas por uma luz fraca e tremula; o orgão tocava, e as vozes humanas misturavam suas notas languidas com os accentos fortes e vibrantes do instrumento; atraves dos vidros, elle distinguio sombras que marchavam lentamente e como que a compasso, atravessavam a nave, ajoelhavam-se diante do altar-mór, e iam depois sentar-se sobre poltronas de pão de carvalho esculpido e presas nas paredes. Eram os cartuxos que entravam, um á um, no lugar santo, para ahi se entregarem, como tinham por costume, ás suas devoções nocturnas.

— Por santo Hilarião, disse Bramante comsigo, visto que me enfado tanto por esperar e por nada fazer, cumpre que me occupe, e que essa occupação não seja inutil. Sem duvida a paciencia he uma bella cousa..... mas tambem não posso perder em Milão um tempo precioso, e se essa bella princesa me esquece não he isso razão para que eu esqueça o meu charo Carmagnola. Ella prometteu-me uma resposta..... he verdade; mas se essa resposta não me vier bem depressa..... Vejamos, façamos nossas convenções com nosco mesmo, e promettamos solemnemente não faltar a ellas..... Vou contar as sombras que passam na capella; conto-as em voz alta, e ao vigesimo frade, saio de minha cella, despeço-me do irmão porteiro, monto outra vez a cavallo e torno a tomar a estrada de Veneza. Está dito. Attenção!

Os frades passavam e Bramante contava.

— Um..... dous..... nada!..... Tres..... quatro..... ninguem..... Cinco, seis, sete..... ah! meus frades, meus frades, vossês vão mui depressa!..... Oito, nove..... como! voltarei com as mãos vasias?

Bramante continuou a contar, mas sua voz ia abaixando. Elle tinha medo do empenho que contrahíra para com sigo mesmo. Já estava no numero desasete..... quando de repente um som de sino retumbou na porta.

— Desasete! repetio elle com alegria, serás tu em fim o numero bemaventurado que me trazes a esperança?

Elle estendeu o pescoço e poz-se a escutar. Um cavallo escarvava da parte de fóra.

— Para um mensageiro que se deve enviar mysteriosamente e ás escondidas, he certamente uma cavalgadura que faz muita bulha. Não, isso não he ainda para mim..... Creio que farei bem em começar outra vez a contar os meus frades.

Mas elle não tinha ainda acabado estas palavras, já ouvia pronunciar o nome de frei Estevão, e ranger na fechadura um pouco enferrujada de sua cella.

Um homem vestido de escudeiro entrou.

— He vmc. que he o irmão Estevão?

— Sim, sou eu mesmo! disse Bramante mettendo a cabeça em seu capuz trigueiro.

— Então lá em baixo está uma pessoa que lhe deseja fallar.

— Já desço.

E elle accrescentou em seu pensamento:

— Vou ver se o meu decimo-setimo frade me trouce felicidade.

Chegado á rua, Bramante não póde conter esta exclamação:

— A signora Bianca!

— Ella mesma, disse a filha de Visconti, cujo porte magestoso era ainda realçado por um severo trage de amazona! Pensei que sómente minha presença podia reparar o mal que se tem procurado fazer a vosso amo, servindo-se de meu nome. Pensei que a uma allegação publica convinha uma denegação publica. Pensei em fim que sómente uma palavra pronunciada por mim em Veneza poderia salvar o conde de Carmagnola, e vou a Veneza, onde essa palavra retumbará tão alto, eu o juro, que a Italia inteira a ha de ouvir, e que depois desse momento toda a confusão será impossivel entre a impostura e a verdade. Esta acção he arriscada, bem o sei, mas Deos me chama e eu obedeço á voz de Deos!

Bramante estava aniquilado de sorpresa e de alegria.

— Estais prompto? disse Bianca com voz doce.

— Se estou prompto!..... certamente que estou prompto, respondeu Bramante, ligeiramente atordoado. Meu cavallo está ahi já sellado... pois, só ou acompanhado, eu ia partir.

Elle despedio-se do irmão porteiro, saltou sobre o cavallo, e obedecendo a um signal de Bianca, foi collocar-se junto della, entretanto o escudeiro ficou um momento parado para deixar entre si e elles uma distancia de muitos passos.

— Bemaventurados santos do Paraiso, disse Bramante com sigo logo que se poz a caminho, se fordes justos, intercedereis junto do Deus de bondade e de misericordia para que o meu decimo-setimo frade seja canonisado!

FIM DA SEGUNDA PARTE.

EPILOGO.

AS DUAS IRMÃAS.

—

I.

Tres coraço'es dedicados.

Era já noite quando Bramante e Bianca entraram em Veneza. Elles atravessaram a cidade com um passo rapido, ambos silenciosos, e pararam sómente quando chegaram á praça de San Marcos. O palacio do doge, os monumentos sumptuosos, as duas grandes columnas que se levantavam na praça, alongavam suas sombras sobre a calçada, a qual alvejava, como uma toalha de prata, debaixo dos raios da lua. Essa lua calma e melancolica, essas construcções a que o silencio da noite dava não sei que de grave e de magestoso, o ruido surdo monotono, quasi insensivel que lançava ao longe a ressaca do Adriatico, todo esse espectaculo penetrava a alma e augmentava os sentimentos de que estava dominada, a alegria ou a tristeza, a calma da felicidade ou o furor do desespero.

Bianca, sem procurar explicar suas sensações, achou um goso amargo em reviver em sua alma a dor que a torturava, e o proprio Bramante, posto que sua naturesa essencialmente material e positiva o posesse ao abrigo das medi-

(*) Vide *Diario* n. 225.

to, mas talvez queira dar essa esmola ao partido dominante, que bem podia em retribuição ceder-lhe o restante da provincia.

Basta por hoje. Saude e patacos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 14 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Franca, Pires Ferreira, e Figueiredo, faltando, por doente o Sr. vereador presidente, abrio-se a sessão, foi lida e approvada a acta antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 de agosto ultimo, convidando a camara a assistir ao cortejo no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, na sala do Tribunal da Relação —Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo, com as informações em original do fiscal do contracto das carnes verdes, e do respectivo agente, na freguezia do Poço, ao officio desta camara de 17 de agosto proximo findo, em que lhe representou sobre a falta de abastecimento de carnes verdes naquella freguezia.—Que se devolvessem a S. Exc. as informações, dizendo-lhe que ellas não destroem a participação que fez o fiscal da mencionada freguezia da falta do abastecimento do dito genero, e, pelo contrario, dão como causal de semelhante inconveniente o ser aquelle lugar distante desta cidade, e amorosidade da conducção do mesmo genero; em vista do que ainda rogava a camara a S. Exc. providenciasse de modo que se não repetisse tal falta.

Outro do advogado da casa, informando sobre a representação do administrador do Cemiterio que, na falta de declaração do regulamento especial, que o art. 7, do regulamento do cemiterio julgou necessario para definir algumas cousas que não foram definidas, se devia recorrer aos principios geraes reconhecidos na legislação do paiz e que estando a cargo do mesmo administrador os assentamentos dos obitos dos que teem sepultura no cemiterio, deve elle passar certidões disso mediante aquelle emolumento que por certidões he estylo pagar-se, alias seria em beneficio do particular que requer certidões onerar o empregado com um trabalho, em alguns casos bem pesado: citava o decreto de 28 de junho de 1836 em abono deste principio e concluia dizendo que para dissipar-se todo o escrupulo devia a camara sugeitar a aprovação do Exm. presidente da provincia a decisão que houvesse de tomar á respeito.—Addiado até a apparição da reforma do regulamento do cemiterio.

Outro ao mesmo respondendo sobre a consulta que fez o fiscal de S. José á respeito da intelligencia do art. 4, tit. 11 das posturas que, não fazendo a dita postura distincção comprehende em sua generalidade todos os effeitos commerciaes que são trazidos ao mercado para serem vendidos livremente aos consumidores. —Adiado até se apresentarem as posturas addiccionaes que se estão confeccionado.

Outro do mesmo respondendo ao officio desta camara de 3 do corrente que, a questão sobre que parece ter S. Exc. mandado ouvir á camara, consiste em saber qual a linha divisoria deste municipio com o de Olinda, e se os lugares onde estão os talhos mencionados pelos contractadores das carnes verdes, são pertencentes á este municipio ou não; e que tendo a lei provincial n. 117 feito pertencer ao municipio do Recife a freguezia do Poço da Panella, e a parte da Boa-Vista que pertencia ao de Olinda, e marcado os limites de taes freguezias, se na comprehensão destas ficam os talhos, estão estes sujeitos as disposições do regulamento feito para execução da lei provincial n. 278.—Mandou-se remetter a informação e os papeis que com ella tem relação ao fiscal da Boa-Vista e engenheiro Cordeador para, dirigindo-se ao lugar em que estão situados ditos talhos, e tendo a attenção á lei provincial n. 117, informarem sobre que terreno assentam os talhos, se deste ou daquelle municipio d'Olinda.

Outro do 2.º tenente encarregado da medição dos terrenos de marinha, pedindo que a camara nomeasse pessoas de sua parte para assistir a nova medição e demarcação do terreno de marinha n. 168 e 168-A-, sito em Fora de Portas, a leste da igreja do Pilar, devendo essa pessoa entender-se com elle antes Foi nomeado o engenheiro Cordiador e mandou-se isto mesmo communicar ao encarregado das medições.

Outro do presidente do conselho de Salubridade fazendo ver quanto pode concorrer para a insalubridade as aguas que perde o chafariz do largo da Ribeira, que se conservam estagnadas na superficie do terreno, e pedindo houvesse a camara de dar as providencias contra isso. Que se officiasse á administração da Companhia de Beberibe, transmittindo-lhe o expendido pelo conselho, e pedindo-lhe tratasse, quanto antes, de remover semelhante inconveniente, não se limitando a providencia que houver de tomar na abertura do rego de que fallou em seu officio de 17 de junho ultimo, por ser esse meio improficuo.

Outro do mesmo, observando que a facilidade que ha em se infringirem impunimente as posturas vai animando aos que desejam especular com a homoeopathia, pois que ja não he somente Francisco de Paula Carneiro Leão, e Gousset Bimon que publicamente exercem a a arte de curar sem titulos, nem conhecimentos medicos, apparece tambem Francisco de Puala Pires Ramos Junior, offerecendo-se, não só para exercer essa arte, como a fornecer medicamentos e dizendo que se os fiscaes se empenhassem em fazer cumprir as posturas, esses infractores não poderiam afinal resistir as multas. Que se respondesse ao presidente do conselho que a camara não se tem olvidado de providenciar á resposto de tal infracção, recommendando constantemente aos fiscaes a observancia da Postura, e que de novo o tornaria a fazer.

Outro de Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de Paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, propondo o cidadão Manoel Alexandre Gomes de Mello, para escrivão privativo do mesmo juizo, e juntando a autorisação, por copia, que para isto obtivera do juiz de direito.

Que se respondesse que a camara deixava de approvar a proposta por julga-la desnecessaria; porque sendo o proposto escrivão da subdelegacia daquella freguezia, póde accumular a escrivania de Paz, como está accumulando, independente de approvação da camara, como permitte o artigo 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Outro do fiscal Claudino Benecio Machado, communicando que passava ao exercicio deste emprego, por o haver o governo imperial, despensado da commissão, de que o havia encarregado.—Que se lhe respondesse ficava a camara intendida, e se afficiasse ao supplente para cessar de funccionar, e se participasse ao contador.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipaes no mez de agosto ultimo, e igualmente o balanço especial do cemiterio, do trimestre de junho a agosto.—A' commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres ao cemiterio no mez de agosto ultimo, na importancia 430$ rs.—Mandou-se remetter ao procurador para cobrar do emprezario dos ditos carros os dez por cento.

Outro do vigario do Recife, remettendo o mappa demonstrativo dos baptisados feitos naquella parochia no 1.º semestre deste anno.—Que se archivasse.

Outros (3) do fiscal de S José apresentando os mappas do gado morto para consumo nas semanas de 23 a 29 de agosto, de 30 do mesmo a 5 do corrente; e de 6 a 12 deste (1461) rezes, inclusive 61 pelos marchantes avulsos.—Que se archivassem. Foi lida uma informação do fiscal supplente que esteve ultimamente em exercicio na freguezia da Boa Vista, relativa á petição do actual arrematante da afferição, em que pedia ser ser relevado da multa que lhe impozera, e alguns taverneiros daquella freguezia o referido fiscal supplente, por inexactidões que disse este achara em alguns pezos; e resolveu a camara se ordenasse ao procurador não procedesse a cobrança dessas multas por terem uma origem viciosa.

O Sr. pro-presidente propoz a demissão do fiscal da Muribeca, allegando ter sabido de pesoas fidedignas que tivera elle um procedimento irregular no cumprimento de seus deveres, e foi approvada: na mesma occasião o Sr. Franca requereu, e foi approvado que se officiasse ao subdelegado daquella freguezia, e ao juiz de paz do lugar em que residiu o fiscal, pedindo-lhes informassem quaes os abusos praticados por esse funccionario, para, á vista dos factos, se proceder contra elle.—Estiveram em praça os impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vacum; da afferição; de medidas de farinha, de mascates e boceteiras, e os alugueis das casas da Solidade e Rua Imperial, e foi somente arrematado o 1.º por José Lucio Monteiro da Franca, por 13:100$ rs. por anno, sob fiança de Jose Gonçalves Ferreira e Silva, e Joaquim Lucio Monteiro da Franca; e o 2.º por Francisco José Alves Gama por 1:002$ rs.; sendo seus fiadores Antonio Lins Caldas, e Pedro José Carneiro Monteiro, ficando os mais objectos para serem arrematados na sessão seguinte.

Domingos José Pereira da Costa arrematou por 1:280$ rs. a obra dos melhoramentos do açougue da Boa Vista, sob fiança de José Peres da Cruz.—Despacharam-se as petições de Antonio Valentim dos Santos, de Antonio Gonçalves de Moraes, de Antonio Gonçalves da Silva, de Delfina Maria Felippa, de Jose Joaquim Pereira de Oliveira, de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, de Joaquim da Silva Rego, do Vigario Lourenço Corrêa de Sá, de Luzia Francisca Nunes, de D. Maria Francisca da Costa, de Manoel da Paixão Paes, de Thomaz de Aqqino Fonceca e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—Declaro em tempo que o Sr. veriador Mamede votou contra a deliberação da camara de mandar ordem ao procurador para não proceder a cobrança das multas empregadas pelo fiscal interino que esteve em exercicio na Boa Vista, no aferidor, e em outros individuos.—Accioli o declarei Barros P. P. Figueiredo, Mamede, Souza, Ferreira, Franca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 6 DE OUTUBRO DE 1852.

Entrou hoje do norte o vapor *Pernambucana*, e por elle recebemos noticias do Pará, Maranhão, Ceará e Parahiba, que alcançam a 18, 22 e 28 do passado, 4 e do presente.

Nas parochias do municipio da cidade de Belem, e outros contiguos, fizeram-se as eleições do dia 7 de setembro passado com a melhor ordem e socego.

No dia 10 do referido mez, abrio-se alli a assembléa provincial paraense, e no dia 12 assistio o presidente da provincia, no arraial de N. S. de Nazareth, ao lançamento da primeira pedra da nova igreja destinada aquella gloriosa virgem.

O ex-presidente, Dr. Fausto Augusto de Aguiar, foi obsequiado com um segundo baile, que teve lugar nos salões da sociedade—Recreação Paraense—no dia 11, e ao qual assistio numeroso concurso dos habitantes da capital.

A alfandega e mesa do consulado do Pará renderam em todo o mez de agosto réis 61:395,411.

A'cerca do Maranhão nada temos a accrescentar ao que communica o nosso correspondente em sua carta exarada em lugar competente.

No Ceará continuava a funccionar á assembléa provincial, e das suas gazetas não vimos que fosse mais perturbado o socego publico em outro lugar além do de Canindé, cujas occurrencias noticiamos da vez passada.

O periodico *Cearense* tinha suspendido a sua publicação, promettendo reapparecer em breve, e logo que alli chegasse uma imprensa, que pela respectiva redacção era esperada, de fora da provincia.

A alfandega da cidade da Fortaleza rendeu em o mez de agosto proximo passado réis 53:347,060.

Quanto á Parahiba referimo-nos a carta de nosso correspondente.

Communicado.

Ferido ainda do mais profundo e doloroso sentimento pela irreparavel perda de minha presada esposa, a quem uma longa e penosa enfermidade poz termo á sua preciosa existencia, e tambem pela perda de tres filhinhos, devedor de innumeraveis favores e obsequios recebidos de meus amigos que, reconhecendo as difficuldades e privações a que se acha exposto um pai de familias, baldo de meios para sustenta-la, não trepidaram em offerece-los a quem sómente procura velar sobre os innocentes filhinhos que tiveram a desdita de perder a carinhosa mãi, quando della mais precisavam, seria o homem mais ingrato e orgulhoso se não procurasse dar um publico testemunho de gratidão para com aquelles dos meus amigos que se dignaram encher-me de favores em tão criticas circumstancias, principalmente para com a actual e transacta mesa da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, com especialidade para com os Srs. ex-ministro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, e o actual José Hygidio Ferreira, os quaes não pouparam esforços para, entre mil obstaculos, consolarem o afflicto, suavisarem a dôr que opprime o inconsolavel consorte, confortando-o a resignar-se com os sabios decretos da Providencia: assim, pois, recebam os meus amigos e irmãos da veneravel Ordem Terceira que tanto se interessaram em suavisar os meus soffrimentos, bafejando-os com o sopro divino da beneficencia, os meus sinceros protestos de gratidão e reconhecimento, ficando certos que jámais serei esquecido á tantos beneficios, seja qual fôr o estado em que á sorte aprouver collocar-me.

E VV. SS, Srs. Redactores, publicando estas breves linhas muito obrigarão ao andador da Ordem Terceira de S Francisco,

Recife 5 de outubro de 1852.

Joaquim de Sousa Teixeira.

Correspondencias.

Srs. redactores —Lendo em um dos jornaes que se publicam nesta cidade a asseveração de que os resultados obtidos em favor da justiça que coroaram as diligencias á que procedeu á policia, para o descobrimento do cadaver da infeliz Maria Leocadia, assassinada no lugar da Piranga, e dos autores deste crime, foram devidos ao promotor publico, força he confessar, em obsequio á verdade, que, se algum elogio merece o empregado publico que cumpre o seu dever, não são menos dignos delle os Srs. Drs. chefe de policia e delegado do primeiro districto, que em todo este negocio se teem mostrado sollicitos e incansaveis.

Recife 6 de outubro de 1852.

Abilio José Tavares da Silva.

Srs. Redactores.— No annuncio que fiz publicar no *Diario de Pernambuco* e *Imprensa*, tratando sobre o terreno do sitio Araçá, cuja posse tanto desejam sustentar os herdeiros do finado Manoel Muiz da Veiga, só me animei a declarar que ainda não estava reconhecido pela thesouraria da fazenda o dominio directo que os mesmos herdeiros dizem ter no referido sitio, provando exuberantemente essa falta de reconhecimento com o respeitavel despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de agosto proximo findo.

Parecia portanto que o Sr. Manoel Luiz da Veiga propondo-se a demonstrar, como tentou faze-lo com a correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano* n. 16, competir-lhe e á seus irmãos esse dominio, e referindo-se ao mesmo tempo á arrematação feita á fazenda real em 1763, não se deveria esquecer de publicar na mesma occasião não só o termo de tal arrematação como tambem algum documento mais que porventura tivesse, o que serviria muito tanto para desvanecer as emprehensões que o despacho, e não no meu annuncio, podessem causar ao respeitavel publico, como para animar alguem a comprar o sitio do Araçá. Não quiz, porém, o Sr. Veigas dar-se a esse trabalho contentando-se apenas em sua citada correspondencia em appellidar o meu pobre annuncio de insinuação falsa; em referir-se ás sentenças que obteve (cuja publicação muito se necessitava) e finalmente em assegurar-me o Sr. Veigas que sustentará com seus irmãos até a ultima extremidade o decantado direito que tem ao terreno em questão.

Eu, pois, desejando supprir essa falta, proponho-me, e ainda que um pouco receioso da tal ultima extremidade, a dar ao publico o auto de arrematação de que se falla, o parecer do digno procurador fiscal, a entrega de algumas ordens do thesouro que tem applicação á questão entre o Sr. Veiga e a thesouraria da fazenda, e a informação desta, são estes os documentos que por agora pude obter, e que os entrego ao dominio de publico, na persuasão de que a leitura delles enteressará aos que pretenderem comprar o sitio Araçá.

He seu constante leitor

Rufino José Fernandes de Figueiredo.

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. e Exm Sr.—Rufino José Fernandes de Figueiredo, precisa que V. Exc. por seu respeitavel despacho mande dar por certidão o parecer do procurador fiscal da thesouraria da fazenda, informação do inspector da mesma thesouraria relativo ao requerimento de Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Veiga, sobre terras de marinha em Santo Amaro; assim como o termo de arrematação da ilha Araçá que elles junteram no seu requerimento, portanto:

Pede a V. Exc. deferimento.

E R. M.

Recife 11 de setembro de 1852.—Rufino José Fernandes de Figueiredo

Passe. Palacio do governo de Pernambuco 14 de setembro de 1852.—Ribeiro.

Em cumprimento do despacho retro, certifico ser o parecer fiscal, a informação da thesouraria da fazenda e termo de arrematação que pede o supplicante do theor seguinte:

Auto de arrematação que fez o padre Filippe Ribeiro de Brito, como procurador de D. Thereza Maria José, viuva do mestre de campo José Vaz Salgado, das terras que foram dos padres jesuitas, em que tem cortume e coqueiros, pela quantia do 185$000 réis, dinheiro á vista.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1763 aos 7 dias do mez de dezembro do dito anno, nesta villa de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, sendo no collegio, achando-se presente o Illm. e Exm. conde copeiro-mór governador e capitão general desta capitania e mais annexas, presidente da nova junta estabelecida por Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde, e mais membros e deputados della para as arrecadações, arrematações e mais dependencias dos bens que foram dos collegios desta repartição, e hoje pertence a sua execução ao confisco, para cujo fim mandaram por editaes publicos por esta praça, cidade de Olinda e mais partes desta e outras capitanias, para com esta noticia a poderem ter os arrematantes, e assim melhor poderem ter valor os bens que se devem arrematar; conforme a ordem do mesmo Senhor, pondo-se ao mesmo tempo em leilão em hasta publica, onde continuadamente se apregoam todos os dias, que se fazem juntas, e para saberem os lanços que tenham alguns bens e se estavam nos termos de se poderem arrematar, mandaram ao porteiro que apregoasse os sitios e terras da banda do bairro da Bôa-Vista, buscando S. Amarinho, em que tem D Thereza Maria José bemfeitorias de cortume e coqueiros, na ilha chamada dos Araçás, e achando-se presente o reverendo padre Filippe Ribeiro de Brito, como procurador da dita D Thereza Maria José, viuva do mestre de campo José Vaz Salgado, lançou na dita terra réis 180$000, dinheiro á vista, cuja terra confronta pela parte do sul com a estrada que vai para o Recife e para S. Amarinho, fazendo circulo pela parte do oeste com a mesma estrada que vai para S' Amarinho incluso os mangues; e pela parte do norte com os mangues, com quem houver de partir e contestar: e pela parte de leste com o rio Capibaribe *na fórma que o logravam os padres jesuitas* que pagava de fôro cada um anno 4$800 réis, e o porteiro continuou, dizendo:—185$000 réis me dão pela terra ácima confrontada; ha quem mais dê? senão arremato, que afronta faço, que mais não acho, se mais achára mais tomara, dou-lhe uma, dou-lhe duas, e terceira: ha quem mais dê? senão arremato, e continuando com o dito lanço e pregão repetidas vezes, e ter andado ha muitos tempos em praça sem que houvesse quem outro maior lanço désse; se mandou ao porteiro que afrontasse e arrematasse, o que por elle foi satisfeito, mettendo um ramo verde na mão do arrematante, dizendo: bom proveito lhe faça: pelo qual foi logo contada a quantia e preço de sua arrematação, que se mandou entregar ao thesoureiro Antonio Pinto, que se achava presente, ordenando-se mettesse a dita quantia no cofre a que pertencia para se lhe carregar em receita: e pelo arrematante foi requerido se lhe mandasse dar sua carta de arrematação na fórma do estylo, para seu titulo. que se lhe mandou dar, e assignaram com o arrematante, thesoureiro e porteiro.

Eu Francisco Antonio de Brito, escrivão, que o escrevi. Estava a rubrica do Illm. e Exm. conde copeiro-mór governador e capitão general destes capitanias de Pernambuco e Parahyba e mais annexas, presidente da nova junta e fisco real.—Gama e Casco—Caldeiras.— Barros. — Lacerda. — Lemos Duarte.—O padre Filippe Ribeiro de Brito.—Antonio Pinto.—Ignacio Nunes Machado. Segundo que tudo isto assim e tão cumprida e declaradamente se continha e declarava; e era, outro sim, conteudo narrado, escripto e declarado em dita apudauta, ou procuração, e auto de arrematação a que inserto e declarado, e em virtude da qual e em seu cumprimento pela sobredita arrematante D. Thereza Maria José, viuva que ficou do mestre de campo José Vaz Salgado, por seu bastante procurador o reverendo padre Filippe Ribeiro de Brito, foi dito pedido e requerido que para poder tratar de sua posse, e para conservação de seu dominio, direito e justiça dar e fazer dar a sua devida e verdadeira execução, e a todo tempo constar de como havia arrematado em praça publica a referida terra do sitio em que ella dita arrematante tem bemfeitorias de cortume, arvores de fructos e coqueiros contende em seu mesmo auto de arrematação inserto lhe mandasse dar e passar sua carta de arrematação com o theor do titulo e documento a que lhes pertencem, e auto de sua arrematação, e por ser assim justo conforme o direito se lhe mandou dar e passar, e he a presente pelo theor do qual mando a todas as sobreditas minhas justiças, ministros e pessoas officiaes della, ou a todos aquelles a quem o conhecimento desta pertencer que sendo-lhes esta apresentada e sido primeiro por elles deputados da referida junta assignado a cumpram e guardem, e a façam muito inteiramente cumprir e guardar assim e da mesma fórma e maneira que nella se contém, requer e declara em seu cumprimento e inteiro vigor e sua execução: hei a dita arrematante D. Thereza Maria José, viuva que ficou do mestre de campo José Vaz Salgado, por si ou por seu bastante procurador, por investida e impossada da referida terra em que ella tem cortume, coqueiros e casas de vivenda: poderá as lograr e possui-las como suas do dia de sua arrematação em diante para todo sempre, na mesma fórma que as logravam os padres jesuitas, por si e seus herdeiros ascendentes e descendentes que apoz della vierem sem contradicção de pessoa alguma, e sem que por isso lhe seja impedido nem encontrado por pessoa alguma, para o que se lhe passará seus instrumentos e certidões necessarios dando-se-lhe posse na fórma da lei pelo escrivão nomeado e determinado para todas as diligencias respectivas dos ditos collegios desta repartição.—Francisco Antonio de Brito, que esta subscreveu, pois tambem he tabellião, a quem as mesmas posses pertencem. El-rei nosso senhor o mandou pelo Illm e Exm. conde copeiro-mór governador e capitão general destas capitanias de Pernambuco e Parahyba e mais annexas, presidente e mais ministros da nova junta, por quem esta passou e vai assignada.

Dada e passada nesta sobredita villa de S Antonio do Recife. Capitania de Pernambuco aos 10 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1773 annos.

Pagou-se de feitio desta por parte da dita arrematante D. Thereza Maria José, e a cujo requerimento se lhe deu e passou na forma do contado 2.380 rs.—Francisco Antonio de Brito, escrivão de sequestros a subscrevi.—Conde copeiro-mór. — Bernardo Coelho da Gama Casco.—Miguel Carlos Caldeira de Lima Castello Branco.—João Lobo de Lacerda.—Jose Theodoro de Lemos Duarte.

Auto de posse.

Saibam quantos este publico instrumento de auto de posse ou como em direito, para sua validade melhor nome e lugar haja, virem que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1774, aos 16 dias do mez de janeiro do dito, sendo na terra da ilha chamada dos Araçás aonde tem cortume a viuva D. Thereza Maria José, onde eu tabellião fui vindo e juntamente o reverendo Dr. padre Felippe Ribeiro de Britto, como procurador da sobredita para lhe dar posse da dita terra, pela haver arrematado em praça, para dita sua constituinte, e com effeito em tramas pela dita terra e o dito padre passando de uma parte para outra, tomando terra e botando-a para o ar, cortando arvores e plantando outras, dizendo em alta e intelligiveis vozes, se havia pessoa ou pessoas, que duvidas ou embargos puzessem a dita posse os venham allegar, que se lhe tomaria seu requerimento, e por não haver quem duvidas ou embargos puzessem a dita posse lha dei real, actual e pessoal, do tudo se deu por impossado, e fiz este auto de posse que assignou dito empossado, sendo presentes por testemunhas Sebastião de Arruda e João Francisco, que todos assignaram. E eu, Francisco Antonio de Brito, tabellião de publico judicial e notas da cidade de Olinda e villa de Santo Antonio do Recife e seus termos.

Capitania de Pernambuco por Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde: fiz este auto de posse que assignei em publico e razo de meus signaes seguintes de que uso.

Estava o signal publico.

Em testemunho de verdade — Francisco Antonio de Brito. — Sebastião Arruda Coelho.—João Francisco Salgado.

Sello n. 869. — Pagou 260 rs. de sello. Recife 10 de março de 1828. — Ferreira. — Galvão.

Parecer fiscal.

Attendendo, que a sentença de folhas não reconheceu pertencer ao supplicante o dominio directo do terreno, sobre que questionaram, o qual he evidentemente de marinhas, bem como o auto de arrematação do mesmo encerra a expressa clausula, de que era transferido na forma que logravam os padres jesuitas, os quaes pagavam 4,800 rs. de foro annual, parece-me, que os supplicantes pela longa posse em que se acham, devem de ser preferidos na concessão do seu aforamento, satisfazendo alias todos os foros, que estiverem vencidos. — F. J. Drumond.

Informação do inspector da thesouraria da fazenda.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvendo a V. Exc o requerimento de Manoel Luiz da Veiga e outros herdeiros do fallecido Manoel Luiz da Veiga, a que acompanham os que anteriormente haviam feito ao Exm. antecessor de V. Exc. e que se achavam no archivo desta thesouraria com os mais papeis, que a elles se referem, em observancia da decisão do mesmo Exm. antecessor de V. Exc. no officio de 16 de abril do anno proximo passado constante da copia junta e submettendo a V. Exc. o parecer do actual procurador fiscal interino desta thesouraria, que vai cobrindo todos os referidos papeis, passo a cumprir o despacho de V. Exc. de 15 de junho ultimo.

Confessam os supplicantes que pelo direito de legitima successão a seu pai e sogro Manoel Luiz da Veiga entraram na posse e dominio da propriedade—Ilha do Araçá—que ao dito seu pai e sogro passara pela compra que fizera a viuva D. Josepha Maria Francisca de Paula, por escriptura publica em 29 de novembro de 1811, e tendo esta adquerido a mesma propriedade com seu marido por herança de sua sogra D. Thereza Maria José, que a houve por arrematação em hasta publica perante a junta da fazenda por ter sido essa uma das propriedades dos padres jesuitas comprehendida no confisco, a que se mandou proceder em todos os seus bens pela carta regia de 19 de janeiro de 1759, e alvará de 25 de fevereiro de 1761, segue se que não podem os supplicantes ter na dita propriedade outro dominio, que não seja estrictamente o que tiveram seus originarios proprietarios, jesuitas que foi o que o fisco fez arrematar; e assim se transmittio desde a arrematante D Thereza Maria José a seus successores, e destes ao pai e sogro dos supplicantes conseguintemente me parece que o auto da arrematação, que perante a junta da fazenda fez a dita D. Thereza Maria Josc, he que deve regular quanto a extenção e limites do sitio — Araçá — e como esse auto (constante dos documentos juntos com o n. 1, aos requerimentos de Manoel Luiz da Veiga, e de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, feitos ao antecessor de V. Exc.) diz—cuja terra confronta pela parte do sul com a estrada, que vai para o Recife e para Santo-Amarinho, incluso aos mangues, pela parte do norte com os mangues, e com quem houver de partir e contestar, e pela parte do este, com o rio Capibaribe—claro he que não comprehendeu os mangues, e conseguintemente os alagados em que estavam estes mangues. Nem me parece tambem que tal arrematação comprehendesse o terreno propriamente de marinhas, que era limitrofe com a propriedade—Ilha do Araçá arrematada porque não so os terrenos cobertos de mangues, como os propriamente ditos de marinhas, nunca se presumem dados a alguem sem expressa doação; e se essa doação tivera havido ter-se-hia feito menção della no auto da arrematação, como porque pelo fisco se arrematou sómente o que era de propriedade dos padres jesuitas, os quaes não possuiam os mangues e marinhas, como declarou a carta regia de 4 de dezembro de 1778.

Do exposto verá V. Exc. quão infundadamente se pretendem arrogar os supplicantes o senhorio directo desses alagados, parte dos quaes foi em 1846 aforado a João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes Figueredo, nem obsta em favor dessa pretenção dos supplicantes que seu fallecido pai e sogro obtivesse os accordãos que constam do documento junto com o n. 4 ao requerimento tambem a este annexo de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, na lide que desputou com a camara municipal de Olinda a respeito dos actos perturbatorios pela mesma camara municipal praticados como por via de jurisdição nas valles, diques, e viveiros feitos pelo mesmo pai e sogro dos supplicantes, porque sendo essas questões meramente possessorias, e reconhecendo os mesmos accordãos que a referida camara havia feito aggravo por se mostrar dos autos não pertencer a ella, nem ainda aos objectos de sua jurisdição, e competencia, os mangues e alagados do mar, que são dos proprios da corôa, firmaram indubitavelmente de não pertencer elles ao pai e sogro dos supplicantes, e conseguintemente me parece que a sentença e accordão no documento agora junto, e que decidiram o pleito que ultimamente sustentam os mesmos supplicantes para convencer a fazenda o seu direito, tambem não lhes deram e nem podiam dar-lhes outro terreno, que não seja originariamente havido por D. Thereza Maria José.

Não estando habelitado para apreciar devidamente a questão de direito, objecto da attribuição do Dr. procurador fiscal, creio todavia ser caminho pela legislação em vigor, que os terrenos de marinhas são inalienaveis, e he por isso que estou ainda persuadido que não obstante ter Manoel Luiz Veiga, feito aterros, e consentindo que se fizesse os que tem as edificações de Manoel Cardozo da Fonseca, Star & Companhia, e outros no mesmo alinhamento, aterros que deram lugar a destruição dos mangues do lado do Este, e do lado do Norte, com os quaes estremava a ilha do Araçá, a fazenda publica não perdeu o seu direito para haver os foros que lhe compete de todos esses terrenos que lhe foram uzurpados, como evidentemente se reconhece pelas mesmas edificações, e pelos mesmos aterros, mais não pelo foro que se declara no auto de arrematação, porque he claro que este pagava D. Thereza Maria José, que já tinha bemfeitorias na propriedade quando a arrematou, e do mesmo auto de arrematação consta. Em conclusão sendo quanto a mim incontestavel o direito da fazenda a esses terrenos, a cujo posse se querem arrogar os supplentes, resultando a sua sem razão de seus proprios documentos, não tendo a sentença e accordão que agora apresentam reconhecido os senhores directos dos terrenos em questão; julgo que não podem elles ser deferidos, e que cumpre promover pelos meios competentes o reconhecimento do indispensavel direito da fazenda a fim de que se não locupletem os particulares delle: V. Ex. porém decidirá como melhor e mais justo entender.

Deos guarde a V. S. thesouraria da fazenda de Pernambuco em 26 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—O inspector João Gonçalves da Silva.

Nada mais se continha em dito auto de arrematação parecer fical, informação de inspector da thesouraria de fazenda.

E para que assim conste fiz passar a presente certidão na qual me assigno. Secretaria do governo de Pernambuco em 16 de setembro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio. - O official archivista, João Valentim Villela.

Ordem de 13 de maio de 1836 —Manoel do Nascimento Castro e Silva, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em conformidade da deliberação tomada em sessão do tribunal sobre o officio da thesouraria do Espirito Santo, em que exige saber se os terrenos de marinhas, que foram sequestrados aos jezuitas e vendidos em hasta publica, e onde se acham edificados diversos predios, devem ou não ser avaliados para pagarem o respectivo foro, visto que aquella venda foi feita sem onus, ou condição alguma, declara ao Sr. inspector da thesouraria que quando os possuidores de terrenos não mostrarem titulos legaes, porque lhes pertença a propriedade das marinhas, não bastando que ellas fossem incluidas nas arrematações dos terrenos sequestrados aos jezuitas se dellas se lhes não tivesse feito expresa doacção, se deve proceder a respeito do aforamento o que está disposto na lei, regulamento, e ordens a respeito, podendo os posseiros alegar pelos meios competentes o direito com que se presumirem a não serem sujeitos ao aforamento.

Ordem de 15 de abril de 1844.—A thesouraria do Espirito Santo declarando que nos termos da ordem de 13 de maio de 1836—estão comprehendidos nas disposições da lei e regulamento sobre aforamentos de marinhas todas aquellas, que justamente com

---

tações melancolicas, não póde subtrahir-se á influencia que sóffria a alma terna e impressionavel de Bianca.

— Signora! exclamou elle mostrando-lhe com o dedo o palacio dos doges.....

Depois calou-se, como assombrado de sua voz na calma profunda da cidade adormecida.

— Signora! replicou elle com uma exaltação contida, está vendo essa praça, esse palacio magnifico, no qual tem repousado successivamente todos esses doges celebres, cujo nome tem levado tão longe a gloria de Veneza, essas columnas magestosas no vertice das quaes paira o leão a lado de San Marcos, como para descobrir de mais longe o inimigo que ousasse atacar sua cidade bem armada? Está vendo lá em baixo essas cupulas de reflexos de prata, esses campanarios agudos, rendas de pedra atravez das quaes scintillam as estrellas do céo como os olhos de uma donzella debaixo das pregas de seu véo? Está ouvindo daqui a queixa eterna do mar ao pé da cidade de marmore que elle acaricia toda inteira com um abraço amoroso? Pois bem! esses monumentos esplendidos, esses palacios encantados, esse mar poderoso do qual se tem feito um escravo submisso, emfim todas essas maravilhas que fazem de Veneza a rainha dos mares, tudo isso não seria mais a republica de Veneza, se Carmagnola o tivesse querido!.... entretanto em poucos dias, amanhãs talvez, os senadores reconhecidos farão cahir sobre esta praça a cabeça de Carmagnola!

— Ah! não digais isso.. .. não digais isso! murmurou a donzella com uma voz desesperada. Viemos para salva-lo, e nós o salvaremos, não he?

— Pelo menos, respondeu o soldado com a impassibilidade de um homem acostumado a contar com a sorte; pelo menos faremos tudo o que for preciso para isso; mas antes de tudo cumpre que vamos á casa de Michaella, vossa irmã, para saber o que se ha passado depois de minha partida.

— Minha irmã!..... estou anciosa por vê-la, disse Bianca. Ah! quanto folgarei de aperta-la em meus braços!

Elles se pozeram outra vez em marcha atravez das ruas estreitas e tortuosas que ficavam visinhas á praça de San Marcos.

Passados alguns instantes, Bramante parou em frente de uma casa, cuja facada estava cheia de esculturas que representavam anjos, folhas de azevinho de pontas espinhosas, frades com o capuz na cabeça e condemnados, cercados de chammas, em uma palavra, toda a poesia tão fallante e tão variada da media idade.

No primeiro andar dessa casa, uma luz brilhava por trás das cortinas da janella.

Bramante deu duas pancadas na porta com a maçãa da espada. Uma velha veio abrir e disse-lhe que sobisse ao primeiro andar. Em um momento elles se acharam em presença de Michaella. Pela pallidez, pelo abatimento de suas feições, pelo olhar carregado de dor e de desespero que ella lançou sobre o fiel soldado, este comprehendeu que nada era mudado.

— Signora, disse elle, em que dia?

— Depois de amanhãa, respondeu Michaella com uma voz surda.

— A que hora?

— Ao meio-dia

Bianca deixou escapar um suspiro.

— Quem he esta senhora? perguntou Michaella.

— Uma donzella que ama a Francesco Carmagnola como a um irmão, e que quer ajuntar seus esforços aos nossos para salva-lo.

— Seu nome? perguntou Michaella lançando sobre a donzella um olhar no qual brilhavam ja o horror e o odio, pois ella suspeitava a verdade.

— Seu nome? Vós o sabeis, respondeu Bramante, pois o tendes amaldiçoado.

— Amaldiçoado! exclamou Bianca.

Depois lançando-se sobre Michaella com os braços abertos, balbuciou com uma voz quebrada pelos soluços.

— Oh! minha irmã!

Michaella de um salto, passou de uma a outra extremidade do quarto.

— A princesa Bianca! exclamou ella, fixando sobre a donzella um olhar inflammado, aquella que o lançou nos ferros dos Venezianos! aquella que o entregou á morte, á tortura! á tortura! estais ouvindo, Bramante; sim, os senadores fizeram despedaçar-lhe os membros pelos carrascos, infames que são!

— Elles torturariam o archanjo Miguel, se lhes cahisse nas mãos! murmurou Bramante.

— E he ella!... repetio Michaella tendo os olhos sempre fitos sobre a donzella, cujas feições se tinham coberto de uma pallidez mortal ao ouvir pronunciar a palavra tortura: oh! Bramante, por favor, leva-a daqui.

— Michaella, disse Bramante, estais no erro em que eu proprio estava a respeito da signora Bianca.

— Reflectie bem no que dizeis, Bramante e essa carta?

— Essa carta, respondeu Bramante, he obra de Visconti, cujo espirito infernal conhecia tão bem quanto eu; elle armara um laço á boa fé de sua filha, que, sem o saber, se tornara assim complice da traição infame de que Carmagnola he hoje victima. Abri-lhe os braços, Michaella, pois talvez seja ainda mais desgraçada do que vós, ella que amava sem ser amada, ella que abandona seu pai para vir salvar Carmagnola, e que Carmagnola accusa e amaldiçoa neste momento no fundo de seu calabouce.

— Elle..... elle tambem me amaldiçoa! repetio Bianca.

E as lagrimas innundaram-lhe as faces descoradas. Michaella poz-se a mira-la em silencio, depois chegando-se para ella, disse com uma voz profundamente internecida:

— Ah! sim, ella he bem desgraçada.

E pegando-lhe da mão, disse.

— Bianca!

— Minha irmãa!.....

Bianca lançou-se-lhe nos braços e durante alguns instantes, não se ouvio nada mais que os soluços das duas irmães, as quaes se confundiam. Bramante estava immovel e mudo em um canto, deixando-as saborear a doçura amarga de unir as angustias e as afflições de suas almas.

Quando depois desse primeiro impulso de dor e de afflição fraternal, as duas irmães recobraram emfim um pouco de calma, Bianca se poz, a contemplar Michaella, e beijando-a ternamente na fronte, disse-lhe.

— Quanto sois bella! minha irmãa; ah! comprehendo agora que elle não tenha podido amar-me depois de vos ter visto!

— Nós nos criamos juntos, disse Michaella, correndo todos os dias pela montanha, tendo os mesmos prazeres e as mesmas fadigas; esta he a razão por que seu coração era todo meu e não podia ser de outra.

— E agora, disse Bramante com energia, não tenhamos um só momento de descanço em quanto não o tivermos tirado das garras desses abutres enraivecidos. Tenho por mim a força e a coragem, vós tendes a innocencia e a pureza, defendemos a causa do justo, e quando o proprio satanas, a frente de suas legiões cornigeras... Depois o capitão, vendo que espantava as duas donzellas continuou com um tom mais calmo.

— Não vos espanteis, mansas e santas pombas que sois; em nossa linguagem de soldado he esse um modo de dizer que o bom Deos está com nosco.

— Deos! ah! sim, Deos deve ajudar nossos esforços, exclamou Michaella olhando para a irmãa e apertando-lhe a mão com força, mas dizei Bramante, que meio ides tentar?

— He á princesa Bianca que deveis dirigir esta questão, signora, pois suas inspirações partem de seu coração, e o que sahe de uma tal origem he sempre o que ha de melhor.

Michaella interrogou Bianca com os olhos.

— O meio no qual tenho pensado disse Bianca, he inteiramente pacifico e simples. Qual quer que seja a dor, qual quer que seja o supplicio que eu deva experimentar em accusar meu pai, declararei eu propria que essa carta da qual se servem como uma arma contra Carmagnola, e que se tem tornado sua condemnação, não he outra cousa que uma traça odiosa imaginada pelo duque de Milão contra seu ex-general, e da qual, máu grado meu, fui complice. Direi tudo, explicarei tudo... será isso o opprobio de meu pai talvez, mas será á salvação de um innocente.

— Oh! exclamou Michaella com os olhos brilhantes de esperança, elles não poderão recusar-se á evidencia de uma tal prova!

— Esperemos, disse friamente? Bramante, mas a noite vai ja adiantada, eu vos deixo, tratai de tomar algum repouso. Ao romper da alva daqui a poucas horas, virei buscar a signora Bianca.

Elle sahio, deixando as duas irmães juntas.

(Continuar-se-ha).

os terrenos contiguos pertenceram a extincta companhia de Jesus, e foram juntamente com elles arrematados, se delles se não fez expressa doacção aos arrematantes, e neste caso estão as que reclama Francisco Pinto de Jesus, no requerimento que acompanhou o officio do ex-presidente de 26 de setembro pois como se colhe dos titulos que apresentou, sendo por tanto indeferivel o dito requerimento, e cumpre exigir-se o foro na forma da lei e regulamento.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 5 . . . . 40:553,839
Idem do dia 6 . . . . 12:264,621
52:818,460

Descarregam hoje 7 de outubro.

Patacho brasileiro -- *Heroina*-- mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro Pernambucana, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixote chapeos de palha do Chile; a F. D. Feverheerd.

27 rolos de salsa; a Manoel Duarte Rodrigues.

2 caixas bixas; a Novaes & Companhia.

2 saccos moeda de prata; a H. Gibson.

21 ditos arroz; a J. J. Tasso Junior.

3 ditos moeda de cobre; a Joaquim Ribeiro Pontes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 5 . . . . 2:626,410
Idem do dia 6 448,231
3:074,641

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 5 151,103
Idem do dia 6 17,566
168,669

Exportação.

Parahiba hiate nacional Flor do Brazil, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: —200 archotes, 2 volumes ferragens, 50 arrobas de carne, 6 volumes drogas, 30 barricas bacalhao, 2 ditas genebra, 7 gigos louça, 11 barris manteiga, 1 caixa enxofre, 3 fardos canella, cravo e ervadoce, 1 sacca alfazema, 3 volumes papel, 2 caixas chapeos e mais objectos, 4 rollos salsa, 100 caixas sabão, 1 rolo fumo, 150 pares de eichos, 5 barricas azeite, 1 portão de ferro, 1 sacca café, 2 ditas arros.

Barcelona barca hespanhola Dianna, de 406 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1260 saccas com 7,071 arrobas e 9 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 . . . . . 4:760,371

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 6 . . . . . 310.555

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Bahia -- 10 dias, patacho brasileiro Heroina, de 121 toneladas, capitão Melquiades José dos Santos, equipagem 12, carga varios generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hamburgo pelo Rio Grande do Norte -- escuna dinamarqueza Qeflon, capitão K. Hansen, em lastro.

Havana -- barca hespanhola Osiris, capitão Salvador Joas, carga a mesma que trouxe.

Navio entrado no dia 6.

Pará e portos intermedios -- 15 dias e 11 horas, do ultimo porto 13 horas, paquete de vapor brasileiro Pernambucana, commandante João Henriques Otten. Traz a seu bordo, para esta provincia, Antonio dos Santos Coelho, Themotio Marcolino da Silva: para as provincias do Sul, o major Victorino de Souza Cabral, com sua senhora e 7 escravos, Dr. João Simões da Silva, Lucio Josquim de Oliveira, Henrique Luiz, 1 sargento, 2 praças do exercito, 1 desertor, 1 ex-soldado e 15 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Joaquim Antonio de Figueiro, carga varios generos. Passageiros, José Felix do Rego, José Francisco de Athayde, Francisco Ferreira de Moraes, Vicente Ferreira, e Manoel José de Mattos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. —Conforme - O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:909$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma Junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:909$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: —a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, juiz de paz do 1.º anno da freguezia de S. José do Recife, etc., etc.

Faço saber, em conformidade com o disposto nos artigos 39 e 40 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em execução das circulares expedidas pela presidencia em data de 26 de junho, e 8 de setembro do corrente anno, que no dia 7 de novembro proximo futuro, tem-se de proceder a eleição dos eleitores, que devem eleger, não só os deputados a assembléa geral para a proxima legislatura de 1853 a 1857, se não tambem os membros da assembléa legislativa provincial, para as legislaturas de 1854 a 1855, e de 1856 a 1857, pelo que convoco os eleitores e supplentes abaixo designados, para que no dia aprasado compareçam no corpo da igreja da Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa, na conformidade do disposto nos artigos 4.º, 5.º e 41 da citada lei eleitoral, afim de que tenha lugar a organisação da mesa parochial, que tem de receber e apurar as listas dos votantes; advirtindo que ficam sugeitos a multa comminada no artigo 126 § 5.º n. 2 da mesma lei, os que sem impedimento legitimo deixarem de comparecer.

Eleitores -- os senhores.

José Hygino de Souza Peixe.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Ferreira Accioly.
José Lucio Monteiro da Franca.
Francisco Baptista de Almeida.
Manoel José Teixeira Bastos.
Amaro Benedicto de Souza.
Joaquim Clemente dos Santos.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Baptista de Sá.
Gonçalo Lopes Lima.
Antonio Francisco Xavier.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Torquato Henriques da Silva.
Manoel Felix Alves da Cruz.
João de Brito Correia.
João Francisco Regis dos Anjos.
Antonio da Silva Gusmão.
Joaquim Francisco de Mello Santos.

Supplentes -- os senhores.

Manoel Fonseca de Medeiros.
João Moreira de Mendonça.
Antonio Moreira de Mendonça.
Thomaz Ferreira Pinto.
Antonio Francisco Dias.
Joaquim José dos Santos.
Innocencio da Cunha Goianna.
Anastacio Xavier de Couto.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Miguel José da Silva.
Justino Pereira de Andrade.
Manoel de Almeida Lima.
Luiz Francisco Moreira de Mendonça.
Justino Antonio Alves Soares.
José Carlos de Souza Lobo.
José Gonçalves da Silva Bastos.
Claudino José Rapozo.
João Saraiva de Araujo Galvão.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Padre Francisco Joaquim Pereira.
Francisco Epifanio de Souza.

Outro sim convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, para que compareçam no dia acima indicado a fim de votarem, e advirto que, tendo de dar esta freguezia 21 eleitores, devem as suas listas conter os nomes de 21 cidadãos nella domiciliarios, com declarão de seus empregos, profissões, ou officios; assim como, que não serão apuradas as que contiverem nomes riscados, alterados, ou substituidos por outros, segundo o disposto nos artigos 50 e 51 da lei já citada.

E para constar mandei fazer o presente, para ser publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicosda freguezia. Freguezia de S. José do Recife 6 de outubro de 1852. -- Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

Declarações

O capitão secretario do commando das armas desta provincia faz publico para conhecimento das familias dos officiaes fallecidos abaixo mencionados, que na secretaria do mesmo commando existem as respectivas patentes, as quaes serão entregues logo que forem procuradas pelos interessados na posse de semelhantes titulos.

Primeira linha do exercito.

Alferes ajudante, Antonio Clemente Esteves de Larraz.
Dito, Manoel Corrêa da Silva.
Segundo tenente, João Machado de Magalhães.
Alferes, Antonio Soares Barboza.

Extincta segunda linha.

Tenente-coronel, João de Oliveira Govim.
Ajudante, Domingos Ferreira Jorge.
Quartel-mestre, Antonio Fernandes de Barros.
Cirurgião, João Lourenço Marques.
Capitão, José da Fonseca Galvão.
Tenente, Thomaz Antonio Marques.
Alferes, Manoel Pereira de Sá.
Dito, Theotonio Francisco.
Alferes porta-bandeira, Feliciano José de Lima.

Extincta ordenança.

Capitão, Domingos Antonio de Faria.

-- O vapor Pernambucano recebe as malas para os portos do sul, hoje a uma hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora, pagarão o porte duplo até a entrega das mesmas; os jornaes deverão ser entregues tres horas antes.

Camara municipal do Recife.

Pela contadoria da camara municipal do Recife se avisa aos donos de carros e mais vehiculos de conducção, que no n. 217 deste diario, de 27 de setembro ultimo, foi publicado o regulamento expedido pela mesma camara e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para arrecadação do imposto sobre os mesmos carros, de conformidade com a lei provincial n. 301 de 8 de maio deste anno, artigo 17 e seus §§; correndo daquella data acima de 27 o praso de 30 dias marcado no mesmo regulamento para dentro delle os donos de taes carros virem dalos á lançamento nesta contadoria, e receberem a numeração correspondente a cada um delles, afim de que no mez de novembro proximo seguinte se possa effectuar a cobrança, á bocca do cofre do referido imposto, ficando sujeitos as penas comminadas no supra citado regulamento os que o não fizerem. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1852.--O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana de 4 a 9 do corrente, são os de 6 por cento até o fim deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Publicação litteraria.
Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 9 de outubro de 1852.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Finda a execução da ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o bello drama em 5 actos, do Sr. J. M. de Macedo, autor do Fantasma Branco.

O CEGO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos senhores Guimarães, Manoela, Amoêdo e Senna

Denominação dos actos.

Primeiro -- A mãi e o cego.
Segundo -- A noiva.
Terceiro -- O sacrificio.
Quarto -- O ciume.
Quinto -- A noite de nupcias.

Dará fim o expectaculo com a comedia em 1 acto,

As entrevistas nocturnas.

Principiará as 8 horas.

Theatro da rua Augusta.

Domingo 10 de outubro de 1852.

Representação de magica natural, dirigida pelo discipulo de Mr. Axelandir. Emquanto aos seus trabalhos, serão annunciados pelos cartazes.

Preço de camarotes de primeira ordem. 5$
Dito de segunda—assentos por pessoa. 2$
Platéa. 1$

O resto dos bilhetes acha-se a venda no mesmo theatro

Avisos maritimos.

BAHIA.

O hiate Amelia, segue em poucos dias para a Bahia, ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Ceará.

O bem conhecido hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, por lhe faltar um resto de carga, espera a chegada do vapor do Norte; porém sahirá impreterivelmente 3 dias depois com a carga que apparecer: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, que só recebe carga até o dia 10 do corrente: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou a rua da Cadeia Velha n. 23.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

-- Para o Ceará segue no dia 10 do corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Segue impreterivelmente para o Rio Grande do Sul no dia 8 de outubro o brigue nacional Leão; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

-- Para a ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Avisos diversos.

--José Maria Borges, proprietario da cocheira da rua das Flores, e Bento José Pereira, com cocheira defronte da rua do Cano, declaram que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que fizeram, e está cada um na posse e administração do seu respectivo estabelecimento, onde cada um dos seus freguezes os póde procurar a qualquer hora que serão promptamente servidos.

--A abaixo assignada viuva do finado José Fernandes Eiras, responde á Sra. D. Izabel Maria da Cunha que nenhuma duvida terá em restituir as letras a que se referem os seus annuncios, se lhe for apresentada em forma legal, quitatação de pagas ditas letras, passada por seu filho, a competentemente autorisado por seu finado pai; e essa quitação for de todo o direito e não da parte delle, como se deprehende do recibo transcripto pela mesma Sra. em aditamento aos seus annuncios neste jornal, restando-lhe a magoa de que se tinha aproveitado a ausencia de seu filho e morte de seu marido, para de algum modo ferir-se a reputação deste, que se não entregou aquellas letras certamente não estavam de todo pagas.

Silvania Maria Fernandes Eiras.

--Constando ao preto Antonio Manoel, escravo que foi de D. Maria de Albuquerque Maranhão, que a dita sua Sra. dera ordem para elle ser capturado e vendido, elle faz sciente que se acha forro por carta passada e assignada pela mesma sua Sra., e lançada nas notas do tabellião Coelho em 14 de fevereiro de 1845, sendo testemunhas presenciaes da mesma alforria o Dr. João Ferreira da Silva, e Manoel Ferreira da Silva, e foi lançada em notas em 16 de fevereiro de 1846; e fica ja requerendo seu mandado de manutenção.

--Francelina Carolina Jovitta de Souza retira-se, para o Rio de Janeiro levando em sua companhia sua filha menor, e duas escravas pardas do seu serviço, de nome Maria com idade de 14 annos, e Ignocia de 11.

-- Carles Vwel, cidadão francez vai para França.

-- O abaixo assignado, declara ao senhor Antonio Moreira Reis, que desde hoje 7 do corrente, desonera-se de ser fiador da casa da rua dos Guararapes, onde mora o senhor Joaquim Severiano da Trindade, ficando sem effeito a carta dada para este fim.

F. M. dos Santos Lima.

-- Quem quizer possuir uma escrava boa e com alguma habilidade, que se vende por precisão, dirija-se a casa da rua Velha n. 54, que lá se dirá quem vende.

--Arrenda-se a casa da rua da Cruz n. 15, por modico preço, a uma só pessoa, de tres andares, sotão e armazem.

-- Antonio de Medeiros, com venda defronte do Passeio, avisa aos seus credores, para no praso de tres dias apresentarem suas contas para serem pagas.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 69.

-- No aterro da Boa-Vista n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cosinhar, e fazer o mais serviço de casa, e que tenha boa conducta.

-- Na rua do Cabugá n. 3, precisa-se fallar ao senhor Luiz Antonio Annes Jacome, a negocio de seu interesse.

-- Desappareceu no dia 23 do proximo passado do Hotel Francisco, um preto de nome Bento, creoulo, de idade 32 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba fechada, desappareceu com ella rapada; o qual he cosinheiro e intitula-se forro, falla um pouco descançado, foi comprado á pouco ao senhor Joaquim Aurelio, senhor de engenho Massangana; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-o no dito Hotel, que será generosamente gratificado.

-- No dia 9 do corrente se ha de arrematar por ser a ultima praça, ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma, o sitio denominado Barbalho, com casa de vivenda, olaria, e mais bemfeitorias constantes do escripto em mão do porteiro de juizo, cujo sitio he situado na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução contra Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima, como administrador de sua mulher e mais herdeiros do finado João Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Baptista.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol n. 21.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro, duas casas para se passar a festa, com grandes commodos para familia: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Crespo, com Bernardino Maia da Silva.

-- Desappareceu no dia 28 de setembro proximo passado, um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscado azul usada, calça preta, chapéo de palha novo com um cordão de palininha fina por cima do dito, tem barba por baixo do queixo faltando cabello nos cantos, cabellos da cabeça um tanto grandes, olhos grandes e espantados, he um tanto magro e baixo, e anda apressado: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59, que será recompensado.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, que á pouco se acabou de concertar e pintar, sito na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas: trata-se com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, ou com Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

-- Aluga-se uma mulata escrava, para todo o serviço de uma casa; lava, cosinha e engomma: quem pretender procure na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Precisa-se alugar um cosinheiro forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou precisar de uma ama para casa estrangeira, queira dirigir-se ao becco da Bomba, casa terrea n. 1, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma preta que cosinha soffrivelmente, e faz todo o serviço interno de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Sol n. 1.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Precisa-se de uma ama, prefere-se estrangeira, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 38.

-- Perdeu-se umas cartas abertas desde a rua do Cabugá até a rua do Aragão da Boa-Vista: roga-se a pessoa que as achou, que as mande entregar na rua Direita, venda n. 76, que será recompensado.

-- Os abaixo assignados, herdeiros da finada D. Antonia Maria dos Prazeres, previnem por este annuncio ao respeitavel publico, que não havendo ainda se procedido á inventario e partilha dos bens deixados por aquella dita fallecida, não póde seu filho José da Silva Pavão, vender bens alguns do dito casal, como pretende, e protestão contra qualquer venda, ou permuta que este fizer dos bens deixados por sua dita finada mãi. Antonio Vicente de Azevedo, e Victorino Antonio da Silva.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se de negras para vender azeite, pagando-se vendagem.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechar; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passearem.

Melhores ares não ha

do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se á rua Nova n. 63.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem dá dinheiro a premio.

-- Precisa-se de um bom forneiro que saiba occupar o seu lugar: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 106.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Precisa-se de um bom trabalhador: na padaria da rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de campo, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

— O abaixo assignado, unico recebedor dos charutos marca estrella, da fabrica do senhor Manoel Durães Lopes Vianna, na provincia da Bahia, faz publico para evitar a fraude, que só no armazem pertencente ao senhor José Vicente de Lima se vendem destes charutos.

Domingos Alves Matheus.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, loja do alfaiate inglez, encontrarão grande sortimento de casacas e sobre-casacas, palitós de pannos finos, casemiras, casinetas, alpakas, brins etc.; calças, coletes, e outras muitas obras de bom gosto, e os padrões os mais modernos que ha, as quaes se vendem por baratissimos preços a dinheiro á vista.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, dá-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica da mesma, ainda sendo dos chegados de novo: em Fóra de Portas n. 40.

-- Aluga-se a casa da rua do Sebo onde esteve o collegio Santo Antonio, que tem excellentes commodos para numerosa familia, com quintal amurado, cacimba, cocheira, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

-- Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de campo, toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, casa para feitor, duas cacimbas de excellente agoa de beber, uma cocheira para vaccas, bastantes arvores de fructo: na rua Direita n. 3.

-- Madama Mauvernay tendo comprado de sociedade com sua mãi, o armazem de modas que foi de madama Porté, sita no aterro da Boa-Vista n. 12, tem a honra de prevenir ao publico, que achará em seu estabelecimento tudo o que se póde desejar em artigos de modas de Paris, bem como filó, bicos de seda, objectos de toilete para as senhoras e para meninos, do mais moderno gosto, e de preços os mais moderados.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Não tendo se realisado as vendas dos bilhetes, como tencionava o thesoureiro, deixou de correr as rodas no dia 30, abstendo-se o thesoureiro de marcar o dia para o andamento das rodas, ficando certo o publico que com qualquer venda, será marcado o dia impreterivel; os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n. 31.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Roga-se aos senhores ourives e pessoas a quem fôr offerecido por venda, uma salvinha e tesoura de prata de molde antigo, de participar no segundo andar da casa n. 44, no aterro da Boa-Vista, donde foram roubados estes objectos, que se lhes será agradecido.

-- Roga-se as autoridades de Caruarú façam prender a negra Ignacia que foi escrava da senhora Lourença, e a vendeu no Recife ao Sr. Campos, no aterro, com padaria: quem a pegar leve-a ao dito Sr. Campos, ou nas Cinco Pontas, ao seu senhor João Pereira Xavier.

-- Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: na rua do Pilar venda n. 145.

O arrematante do consummo das agoardentes do municipio do Recife, novamente avisa aos senhores que estão collectados, que tem espaçado o praso do pagamento, conforme marca o artigo 16 do regulamento n. 415, até o dia 15 do corrente, findo este praso procederá de conformidade com o artigo 17 do dito regulamento: o recebimento he na rua das Larangeiras numero 18.

-- Arrenda-se o sitio da Tacaruna: a tratar no aterro da Boa Vista, no segundo andar da casa n. 47.

-- Um moço brasileiro, com 18 annos de idade, se offerece para caixeiro de loja, armazem de assucar, ou de molhados, do que tem bastante pratica: quem precisar, annuncie.

--Uma mulher branca se offerece para ama de casa de homem solteiro, e que tenha escravos, pois sabe cozer, engommar, e dirigir uma cosinha do diario, mas com algum vagar: quem pretender dirija-se á Praça da Independencia loja n. 5.

--Bernarda Maria dos Prazeres, autorisada por despacho do Illm. Sr. director de instrucção publica tem aberto na casa de sua residencia, na rua do Sebo n. 13 uma aula de instrucção primaria do primeiro grao para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se á casa mencionada.

--A pessoa que annunciou neste Diario precisar de 1:500$000 por 18 mezes a 1 por cento dando endoçantes a contento, póde dirigir-se a rua dos Martirios n. 26 que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Deseja-se fallar com João Felix do Nascimento, e Manoel Victor de Jesus, a negocio de seu interesse: na rua da Moéda n. 25.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, para uma criança, paga-se bem: na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se ao Manguinho, casa junto a padaria nova do Sr. Lopes.

Compras.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo-se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um ornamento sebaste para se celebrar missa com todos os pertences inclusive calix, patena, e pedra d'ara: quem tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Compra-se o manual de chimico recreativa em bom estado quem o tiver dirija-se a loja de Quinteiro & Irmão, na rua Nova, ou annuncie

-- Compra-se uma negra boa cosinheira, engommadeira, e que coza alguma cousa: na rua do Crespo n. 9.

-- Compra-se uma canoa de carreira, que carregue 6 ou 8 pessoas, e que tenha uma taboa no fundo, e esteja em bom estado, sem que precise de obra: na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se uma escrava de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar, e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora, se achará com quem tratar.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se boas pennas de pato, a 80 rs. o quarteirão: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa terrea, na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se cera de carnauba, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Aurora da Boa Vista, venda n. 32.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, pois a mesma já está bem a freguezada, de baús e mallas, cuja casa tem bastantes commodos para familia, e na mesma casa vende-se uma commoda de jacarandá por preço commodo: quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 67.

-- Vendem-se archotes muito bons, vindos do porto, por preço commodo: na rua do Livramento n. 20.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

-- Vendem-se dous negros, creoulos, de bonitas figuras, para todo serviço, com preferencia para engenho ou embarque: na rua da Florentina n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto sem vicio algum: na rua Augusta n. 22, em casa do Cabo.

-- Vende-se uma creoula de 22 annos de idade, que sabe cozer, e fazer labyrinto, cosinha, engomma liso, e he boa vendedeira, não tem vicios nem achaques: na rua do Sebo n. 7.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, os seguintes livros:—obras completas de Camões,3 volumes novos com boa encadernação, por 8,000 rs.; o romance do Judeo Errante com finas estampas, por 12.000 rs; a historia o cavalleiro d'armental, por 4,000 rs.; a historia de Maria hespanhola, por 7,000 rs.; o romance Jorge ou capitão dos piratas, por 3,000 rs.; um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, por 12,000 rs.; atlas de Semencourt, por 8,000 rs.; todas estas obras são novas e com boas encadernações.

Ricos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, os melhores pentes de tartaruga que tem apparecido, cada um em sua caixinha, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um; a elles antes que se acabem: assim como para marrafs, a 800 rs. o par.

Ricas luvas para noivados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica muito finas, enfeitadas,e com belotas,de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; assim como ditas de seda trançada branca e côr de cana, a 2,000 rs.

Luvas ponto inglez.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, luvas ponto inglez, de muito boa qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rico sortimento de fitas.

Na rua do Queimado, loja n. 47, existe um bonito sortimento de fitas de seda para sinteiro, as mais bonitas que tem apparecido; assim como um rico sortimento de fitas de veludo para pescoço, com suas competentes fivelas, mais barato do que em outra parte.

Espanadores para sima de mesa a 320 rs.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Luvas de torçal a 720 rs. o par

Muito novas e finas; na rua do Queimado, loja de midezas n. 47.

Adereços pretos finos de finagran com seus competentes brincos, a 1,000 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos a 640 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja de mindezas n. 47.

Bonets de panno preto finos.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 47, proprios para andar de noite, mais barato do que em outra parte.

Bengallas finas a 320 rs. cada uma.

Na rua do Queimado, loja n. 47.

-- Vende-se um casal de escravos com uma cria: no Barro-Baixo, no sobrado do fallecido padre Manoel do Muro.

-- Vendem-se saccas grandes com milho novo: no Becco Largo do Recife, taberna que volta para a Senzalla Nova.

-- Vendem-se pombos muito bons, por preço de 1,000 rs. para baixo, o casal: no pateo de S. José, casa da esquina n. 29.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs. a libra, dita franceza, a 480 e 560 rs., gomma, a 80 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, e 800 rs. a canada, vinho, a 160 rs. a garrafa, e tudo o mais se continúa a vender pelos preços já annunciados, no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina que volta para o becco da Bomba n. 13.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; brozeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida, de 17 annos de idade, mocamba, e de excellente conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos mo lelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria, na povoação dos Apipucos; a tratar na rua Direita n. 69.

-- Vende-se um bom cavallo castanho, muito novo, bonito, e com todos os andares, para sella; para ver, na cocheira do Sr. Augusto ao pé do theatro velho; e para saber do preço, a fallar com José Saporito, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Vende-se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava o he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do corrente mez: assim como vende cautelas do Rozario da mesma freguezia, cujos preços são os seguintes:

Matriz.	
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600
Rosario.	
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar rôpa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destilar espirito de 40 gráos, com bomba de cobre o repuxo, tudo novo; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmes, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulbuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salsa, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

--Vende-se um relogio de ouro, com corrente tambem de ouro: na rua da Conceição n. 32.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado a retalho, a 6,000 rs. a arroba, e em porção a 5,500 rs. a arroba.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Na praça da Independencia n. 32, e em Fóra de Portas, loja de barbeiro, vendem-se bons afiadores para navalhas, pelo diminuto preço de 120 rs.

Aos senhores mestres de calafate e donos de barcaças.

Na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 43, acham-se expostas a venda uma porção de palhas seccas, e muito boa estôpa e breu, tudo se vende por preço commodo.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga, para atar cabello, a 5,500 rs.; ditos de bufalo, para desembaraçar cabello, a 720 rs.: na rua do Queimado n. 33.

-- Vende-se um preto cosinheiro, ainda moço e sem vicios: no largo do Collegio numero 6.

Ricos leques.

Vendem-se muito bonitos leques de papel, para senhora, a 4,000 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 120 rs. o par; caixinhas de vidro, para joias, a 640 rs.; linhas de peso de meiada, a 60 rs.; ditas de carretel de 200 jardas, a 60, 80 e 100 rs.; canivetes muito finos, para pennas, a 720 rs.; caixinhas de agulhas, a 280 e 320 rs.: na rua do Queimado n. 33.

Ricos tocadores.

Vendem-se tocadores de jacarandá, pelo diminuto preço de 2,200 e 2,500 rs.; chicotes de baleia, a 2,000 rs.; proprios para senhora; ditas de junco, para homem, a 640 rs.; bengalas de baleia, a 1,600 rs., e outras muitas miudezas, que se vendem por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 33.

Cortes de vestido, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de riscado francez, côr fixa e bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno fino, por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Tôcas de lãa para meninas.

Vendem-se tôcas de lãa para meninas, pelo baratissimo preço de 800 rs.: na rua do Queimado n. 33.

-- Os Illms Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas: na loja da rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

--Vende-se uma loja com fazendas no Passeio Publico n. 5: os pretendentes dirijam-se a mesma loja, que achará com quem tratar.

--Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 loja de ferragens.

-- Acha-se na Cadeia de Olinda um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante; vende-se para fóra ou para engenho: quem o pretender dirija-se a ladeira do Varador, refinação n. 14.

Imposto de 500 rs.

O arrematante do imposto de 500 rs. sobre rez morta para o consumo, no municipio do Recife, vende os ramos das freguezias de S. Lourenço, Muribeca, e Jaboatão, do anno municipal do 1.º de outubro a 30 de setembro de 1854: na rua Direita n. 72.

-- Vendem-se fitas para cartas de bachareis formados em direito: na rua Nova, loja n. 2.

— Vendem-se na loja n. 2 da rua Nova, bonitos, ricos, e delicados chapeos de seda, para senhora, que servem para guardar os lindos rostos do ardente sol desse bello paiz.

-- Vendem-se charutitos legitimos de Havana, proprios para intervallo de theatro, masso de 25 1,000 rs à vista: na rua Nova n. 2, a fallar com o Nabuco.

-- Vende-se um bonito preto, moço, bom padeiro, sem vicio nem achaque, o que se afiança, tres pretos bons para armazem de assucar ou para rua por serem corpulentos, uma negrota de 18 annos com habilidades, porém só se vende para fóra da provincia ou para o mato, e tem certidão de idade, uma dita de 20 annos sem habilidades, uma preta perfeita quitandeira, e entende de todo serviço de casa, como cosinhar, engommar alguma cousa e lavar, e tem uma filha de 8 annos muito linda, com algumas habilidades: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Vende-se o deposito da rua estreita do Rosario n. 28.

Para senhora.

-- Vendem-se botins de duraque preto, para senhora, com ponta de couro de lustro, por 2 000 rs.: na loja n. 2 da rua Nova.

-- Vende-se um escravo muito sadio, e de muito boa conducta, e bonita figura, proprio para engenho, armazem de assucar, ou sitio: na rua do Livramento n. 32, padaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo, loja n. 26.

-- Vendem-se lenços de seda a 1,280 rs.; chitas francezas a 200 rs. o covado; cassas finas para vestido de senhora a 560 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se a taberna da rua do Jardim n. 69, e em bom logar: trata-se na rua do Rangel n. 81.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vendem-se cordas de tripa de superior qualidade, chegadas proximamente, para rabecas e violão: na rua da Cadeia n. 44, loja de ferragens, de Thomaz Fernandes da Cunha, por mais commodo preço, que em outra qualquer parte, a retalho e em maço; e na mesma loja acima existe uma caixa para rapé, guarnecida e com firma, que por esquecimento a deixaram, quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue.

--Vendem-se duas negrinhas muito bonitas e proprias para brincar com crianças; na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Oh que pechincha!

Ha para vender (chegado ultimamente) um variado e completo sortimento de caixinhas com amendoas de diversas cores; assim como confeitos de erva doce, cravo, canella e coliandres, muito proprios para enfeitar bandejas, bolinhos para chá; e recebem-se encommendas, tudo por preço muito commodo: no Atterro da Boa Vista n. 64, a padria de André Nauzer.

-- Vende-se um bonito escravo de nação, proprio para armazem ou para carregar palanquim, por ser de bonita figura: na rua Velha n. 55.

-- Na rua do Sol n. 7, vendem-se as obras de ouro seguintes: -- uma gargantilha, um correntão, um tracelim, um par de atacas, um cordão com medalha, um coração, um cordão fino; tudo de ouro bom e por preço muito em conta.

-- Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um moleque, creoulo, official de charuteiro, um faqueiro de prata contrastada do Porto, um correntão para senhora de ouro de lei.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras novas de jacarandá, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 38, se dirá quem vende

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se panno mesclado para palitós, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 2,500 o covado, e córtes de casimira de quadros a 3,500 rs.

Rua do Crespo n. 9,

Vende-se riscado monstro, de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; ditos francezes a 180, 240 e 280 rs. o covado; córtes de cambraia de babados a 4,800 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja amarella n. 9.

Vende-se palitós do ultimo gosto, de panno mesclado, por menos preço do que em outra qualquer parte; córtes do cambraia de salpicos, por 3,000 e 3,500 rs e lenços de seda a 500 rs., panno escosse; para palitós a 2,000 rs. o covado; córtes de brim francez, do ultimo gosto, a 3,000 rs.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-te a 5/000 rs. o vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

O barateiro do Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado, casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o có to, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargelinas de sola, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 e 2,500 rs., gorgurões de seda para coletes, a 1,000 rs, tafetás de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs, casinetas de lãa para para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs., chitas francezas largas, a 240 rs, riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lãa e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lãa emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,800 e 2,000 rs, ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambrais bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes, a 1,600 rs. 10 varas, e a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3/, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes e capotinhos, chales de lãa pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs, e mais fazendas que se venderão baratas á vista da moeda.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Escravos fugidos.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeido; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Anda fuga um mez, pouco mais ou menos, a escrava Maria, creoula, baixa, cheia do corpo, cara larga, cortada nos hombros de chicote, deve andar de vestido de algodão azul; a dita escrava tem andado pela estrada de João de Barros: quem souber della ou pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 7, loja, que será recompensado.

-- Sabbado, 2 do corrente, a noite, desappareceu o moleque, creoulo, de nome Francisco, natural das Espinharas, certão da Parahiba, de idade 16 a 17 annos, baixo, reforçado do corpo, bastante vivo e desembaraçado, mentiroso e vadio em extremo, a ponto de se esquecer do que se lhe manda fazer, ligado sempre a ranxos de outros moleques, no que he notavel, e entretido nessa bregeirada não voltou á casa; levando camisa de algodão azul e calça branca: quem o apprehender, poderá leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, morador na rua da Cadeia do Recife, que será recompensado.—José Gomes Leal.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Tabocas: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.